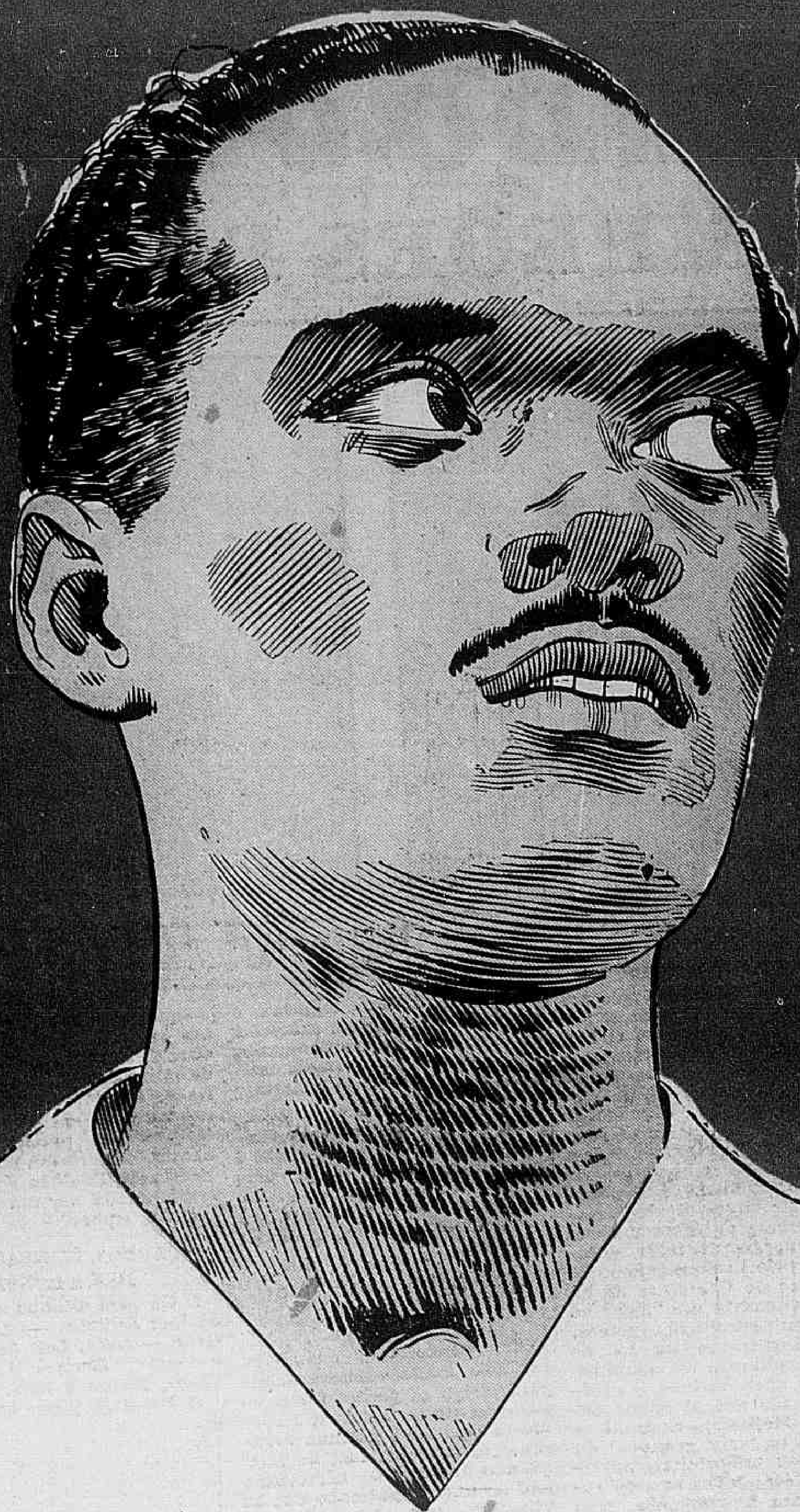
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 595



AUGUSTO





DECIDIDO O TORNEIO DOS CAMPEÕES DO INTERIOR



A equipe do Guarani, de Campinas, campeão do interior, e que substituirá o Comercial na divisão principal



Fase do encontro decisivo, realizado na capital. O Batatais abandonou o campo, não se conformando com o segundo goal do Guarani

S. PAULO, fevereiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A torcida paulista, sem contar com nenhum prelio do Torneio Rio-S. Paulo, teve como principal atração na tarde de domingo ultimo o choque decisivo entre dois finalistas do certame do Interior, partida que deveria apontar o sucessor do Comercial na primeira divisão da Federação Paulista de Football, para disputar o campeonato do corrente ano, em cumprimento da lei do acesso. Guarani, de Campinas, e Batatais, da cidade do mesmo nome, chegaram às finais, em companhia do Linense, de Lins, e do Uchoa, da mesma cidade. Após dois turnos movimentados, os campineiros e os rapazes de Batatais igualaram-se na tabela, sendo necessaria a realização de uma outra partida em campo neutro, partida que apontaria o campeão do Interior e o novo concorrente à divisão principal.

Nada mais natural portanto que, à parte o empenho das duas equipes em obter a vitoria, o público de São Paulo, onde foi realizado o choque que adquiriu grande expressão, se interessasse vivamente pelo seu desenrolar. Dele surgiria o novo adversario para seus clubes, e era bom desde logo "tomar o pulso" do novo candidato ao título de campeão paulista. Para as duas equipes o resultado da pugna valeria por uma consagração, pois, atualmente, a grande força propulsora do football interiorano é a possibilidade de virem os seus campeões formar entre os maiores quadros do Estado, lutar ao lado deles pelo título máximo. Os esportistas de Campinas de há muito pleiteavam um "lugar ao sol", sem resultado, porem. Com a instituição da lei do acesso, exultaram os campineiros, pois abria-se-lhes a oportunidade tão ardentemente desejada. Mojiana, Guarani e P. Preta, os "três grandes" da cidade das andorinhas, apresentaram-se com todos os seus recursos para a campanha, mas somente o Guarani chegou ao seu término e assim mesmo empatado com o Batatais. Julgaram os campineiros que ainda não seria desta vez. Entretanto, lutando com grande disposição, em prelio sumamente acidentado, graças à péssima atuação do árbitro, lograram o ambicionado objetivo: campeões do Interior e, automaticamente, participantes do certame máximo da F.P.F. O Batatais, que possuia os mesmos méritos para obter a vitoria, saiu vencido, mas deixou patente que é um grande quadro, capaz, como o Guarani, de colocar-se em situação de igualdade com os que militam no certame da divisão principal.

O ARBITRO PREJUDICOU O ESPETACULO

Mr. Sunderland, que ficou em São Paulo exclusivamente para dirigir os prelios finais do Campeonato do Interior, despediu-se com uma péssima atuação. Na primeira fase da luta, quando ainda o nervosismo não se havia apoderado dos 22 litigantes, tudo decorreu normalmente. No periodo final, porem, faltou força ao juiz britânico para manter a pugna em um ambiente cordial, culminando em prejudicar seriamente um dos contendores, o Batatais, ao assinalar um tento, o da vitoria dos campineiros, em situação irregular, o que motivou um "sururú", agressões, expulsões e a retirada da equipe do Batatais do gramado.

A pugna, pois, iniciada de forma auspiciosa, com grande entusiasmo e dentro de bom padrão técnico, perdeu todo o seu brilho, em detrimento do numeroso público que superlotou o acanhado estadio do Juventus, desde cedo. Venceram os "bugres" campineiros, merecidamente, como poderia ter vencido a equipe do Batatais, uma vez que não houve predominio abs[illegible]to de uma equipe sobre outra, caracterizando-se a peleja por uma constante movimentação e lances de grande sensação em frente às duas areas. Não fosse a péssima arbitragem de Mr. Sunderland, teria sido dos mais belos o espetáculo proporcionado pelos dois grandes quadros interioranos, coubesse a vitoria a qualquer dos dois, já que ambos jogaram de forma a merecê-la. Por outro lado, a vitoria do Guarani significa uma vitoria de Campinas que, assim, vê concretizado um de seus maiores sonhos: participar, como Santos, do certame principal da Federação Paulista de Football, representada por um de seus grandes clubes.

QUADROS, MARCADORES, JUIZ E RENDA

O Guarani alinhou a seguinte equipe: Arlindo — Orestes e Grita — Godê, Luiz de Almeida e Alcides; Dorival, Chiquinho, China, Piolim e Zico.

O Batatais jogou com a seguinte constituição: Rafael — Pixo e Stacis — Chorete, Goiano e Itamar — Dido, Americo, Tonho Rosa, Luizinho e Lombardini.

Marcaram os tentos, pela ordem: Americo para o Batatais, Zico para o Guarani e Dorival assinalou o goal da vitoria dos campineiros, que deu motivo à saida de campo do Botatais, pois antes da bola ser enviada às redês, foi tocada com as mãos pelo medio guarani Luiz Almeida.

Mr. Sunderland foi o árbitro, que prejudicou seu trabalho com as falhas cometidas na fase final. A renda foi de Cr$ 254.527,00.

Desafiados o atual e antigo campeões de box

NOVA YORK — Joey Maxim está pronto a combater não importa contra quem. Foi o que o novo campeão do mundo dos pesos semi-pesados declarou ao chegar a Nova York. Sabe-se que Maxim conseguiu uma vitoria contra o inglês Freddie Mills em combate realizado em Londres, dia 24 de janeiro. Maxim disse que desejava enfrentar o atual campeão de todas as categorias, Ezzard Charles, mas acima de tudo queria combater com o antigo campeão, Joe Louis, que abandonou o titulo sem o perder.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

MARIO FILHO

OS JUIZES TAMBEM SÃO GENTE

DA PRIMEIRA FILA

1 Vinhaes sempre procurou poupar os juizes. Quando o ponteiro grande do relogio trepava no pequeno, e Francisco Alves começava a canta rna Nacional, Vinhaes olhava para ver se algum juiz estava na saia. Os juizes, com certeza, andavam pelos corredores, esperando. Era melhor assim. Não seria nada agradavel, para eles, ver e ouvir os representantes dos clubes. "Número cinco". "Recuso!" Juca, porem, pediu a Vinhaes que deixasse os juizes entrar na sala. "O sorteio é público, Vinhaes. Se todo mundo pode entrar, por que os juizes têm de ficar de fora?" "Eu queria poupar vocês. Juca". Vinhaes cedeu, Juca foi com os outros juizes para a sala do sorteio. Meio-dia, saiu a primeira pedra. "Número um!". A pedra de Juca era a número um. "Recuso!" — disse alto o representante do Bonsucesso. Tambem Juca não quis ouvir mais nada.

—o—

2 Era a que se expunha um juiz como ele, o "Mestre": ser recusado pelo Bonsucesso. Os juizes voltaram para o corredor. Sentavam-se nos bancos de madeira, de quando em quando um perguntava para o outro: "Coração?". Coração queria dizer que homem são. O sorteio sempre levava meia hora. Demorava mais por causa do Gastão Soares de Moura, que não dizia sim nem não sem pensar pelo menos dez minutos. Os juizes sabiam que o sorteio tinha acabado pelo barulho, que vinha lá de dentro, de cadeiras se arrastando. E os cronistas saiam apressados da sala, parecia que eles é que tinham sido sorteados e que o jogo ia ser já, e que não havia tempo para nada. Os juizes se levantavam, depois acompanhavam o Vinhaes paar a sala que é do Departamento de Arbitros

—o—

3 Antes de começar a falar Vinhaes tirava os os óculos. Colocava os óculos em cima da mesa, chamava o juiz escalado para o maior jogo. Senhor José Ferreira Lemos, ou senhor Mario Viana, ou senhor Pereira Peixoto. O juiz dava um passo à frente, baixava a cabeça e escutava. Vinhaes vinha sempre com a mãe, com a mulher, com o filho, com o parente mais querido do juiz. O juiz devia apitar pensando na mãe, na mulher, no filho. Se era Mario Viana, perfilava-se, de peito estufado, como um soldado que vai receber uma condecoração. Se era Juca, tomava a posição de descanso, um pé na frente, outro atrás, o corpo caindo para um lado. Vinhaes falava mais ou menos de acordo com a importancia do jogo, com a responsabilidade que pesava sobre os ombros do juiz.

—o—

4 Acabando de falar, Vinhaes apanhava os óculos em cima da mesa. Era o sinal de debandada. Os juizes corriam todos para o elevador e toca a apertar o botão. O elevador subia até o oitavo andar, enchia-se num instante. "Vamos para os dois mil". Eles iam para o "dois mil", ali no Centro de Bilhares Cariocas. O "dois mil" era uma guerra na sinuca. Cada um tinha de botar, antes de segurar o taco, dois cruzeiros na caçapa. Quem ganhasse a guerra levava tudo, tinha o taxi garantido para qualquer campo. Nem todos jogavam a guerra. Oscar Pereira Gomes marcava os pontos, era o apontador. Pereira Peixoto gostava de ficar sentado, espiando. Divertia-se a valer. Juca, quando não era a vez dele jogar, fingia que estava passando giz no taco. Passava giz era nas calças dos parceiros, todos em mangas de camisa.

—o—

5 Juca era o último a chegar no bilhar. Tinha sempre de dar conselhos a um, a outro juiz. Mario Viana não lhe pedia conselhos, mas o Mossoró, depois da preleção de Vinhaes, não podia deixar de consultar o "Mestre". Juca deixava-se ficar atrás com o Mossoró. "Mestre, que devo fazer?". "Você precisa de duas coisas: serenidade e peito". "Mais nada, Mestre?". "Mais nada. Com serenidade e peito você resolve todos os problemas". O Mossoró se animava. Agora, sim, ele podia ir para os "dois mil". E apressava o passo, Juca ficava atrás, andando do mesmo jeito, gingando o corpo. Chegava a vez de Belgrano dos Santos. "Mestre". Juca repetia: "Serenidade e peito". Antes que ele chegasse no bilhar a guerra não começaria. Os outros estariam arrumando, cuidadosamente, os paletós nos cabides, escolhendo tacos.

—o—

6 Ainda não era uma hora. E o bilhar, aos domingos, tem menos gente. As mesas largas das sinucas enfileiradas, os panos verdes lembravam campos de football. "Depressa, Juca — gritava quando Juca aparecia — senão a gente chega tarde". Juca tirava o paletó, havia sempre alguem no bilhar que pedia um ingresso para o jogo. "Vá com o Mossoró" — aconselhava Juca. E se ouvia uma gargalhada geral. Até o Pereira Peixoto ria. Boa idéia, essa do Mossoró levar um carona para o campo. E a guerra começava. Os juizes faziam um barulho que só vendo. Um ficava amarrando o jogo do outro; o outro protestava. Acabava se vingando em cima de alguem, que não tinha nada com a historia

—o—

7 O Juca não perdia nunca. Os que o consideravam o "Mestre" não o "Mestre" das guerras, o "Mestre" das arbitragens, queriam ser amaveis com ele. Às vezes a guerra demorava por causa disso. E quando os juizes davam pela coisa não podiam nem ir ao Reis almoçar. Porque quase todos eles almoçavam no Reis. Pereira Peixoto sempre tinha tempo para almoçar. Não entrava nas guerras, podia sair do bilhar à hora que bem entendesse, e não comia quase nada. Chegava no Reis, pedia uma salada, com uma salada estava pronto para apitar qualquer jogo. Os outros, porem, não queriam saber de saladas. O Mossoró, então, começava com uma sopa de "minestron". Esvaziava o prato fundo e não ficava satisfeito.

—o—

8 Não tinha o corpo do Pereira Peixoto. O Pereira Peixoto, muito magro, quase pele em cima de osso, podia comer feito um passarinho. O Mossoró precisava encher a barriga. Ia da sopa de "minestron" para duas meias porções, depois mandava trazer frutas, muitas frutas. Quando se levantava da mesa estava era com vontade de tomar uma sesta. E tinha de ir para o campo, e correndo. Quase todos terminavam o almoço ao mesmo tempo, os que comiam mais e os que comiam menos. Os que comiam quase nem mastigavam, iam enfiando a meia porção pela boca. Quando vinha a sobremesa estavam que nem podiam respirar direito. "De outra vez, ó Juca, vamos começar a guerra mais cedo. Assim não há quem aguente".

—o—

9 O Menezes, juiz da segunda, caprichava no menú. Mandava vir uma garrafa de cerveja, enchia o copo, não queria beber mais do que uma garrafa. O Guilherme Gomes sentia-se atraido pela garrafa, pelo copo. Intimamente ele achava que estava errado, que não devia beber. Mas não tirava os olhos da garrafa, do copo. Daqui a pouco o Menezes acabaria com a cerveja. E Guilherme Gomes esticava os olhos. Toda vez que o Menezes levava o copo à boca ficava com um buço de espuma de cerveja, branco como espuma de onda do mar. Aquele ia ser o último copo e Guilherme Gomes não resistia mais. Estendia a mão, agarrava o copo, esvaziava-o quase de um trago.

—o—

10 Depois pedia desculpas ao Menezes. "Eu não aguentei". E enquanto se desculpava passava as costas da mão pela boca. Nem todos comiam no Reis. O Alzilar Costa e o Rocha Dias vinham almoçados para o sorteio. E o Mario Viana se contentava com uma xicara de café, ali no Nice. O Belgrano tomava uma media, com pão e manteiga. O Fiora comia pouco, ovos cozidos com sal e pimenta e uma garrafa de Coca-Cola, mas ia ao Reis, como o Solon, que pedia abacate e marmelada com queijo Vassouras. O João Aguiar mondava preparar um copo dagua com açucar, um refresco de tamarindo. Quem avisava que estava na hora era o Juca. "Vamos embora". E todos metiam a mão no bolso, chamavam o garçon. Depois saiam correndo, em busca de um taxi, de um lotação. Mario Viana já devia estar no campo. Acabado o sorteio grudava-se ao telefone, pedia uma ligação urgente para a ilha. "Minha filha — dizia ele — teu pai foi escalado para um grande jogo. Pense muito nele e reze por ele, porque ele vai p'ra cabeça".

Os «Maiorais»

DO TENIS DE MESA MUNDIAL

ALGUNS DETALHES INTERESSANTES — O TENIS DE MESA NO ESTADIO MUNICIPAL — UM CAMPEONATO ABERTO POR CONVITE — OS ESTADOS UNIDOS QUEREM OS BRASILEIROS NO SEU 20.º CERTAME NACIONAL.

(Djalma De Vincenzi, escreveu para O GLOBO SPORTIVO)



Ricardo Bergman, da Inglaterra, novamente campeão do mundo em tenis de mesa. Esse "astro" é o detentor do título individual "simples", nos anos de 1936, 1938, 1939 a 1946 (anos de guerra), 1947, 1948 e 1950, e virá ao Brasil ainda este ano.

As noticias divulgadas pelas agencias telegráficas estrangeiras sobre o 17.º Campeonato Mundial de Tenis de Mesa realizado há pouco em Budapeste, Hungria, se não foram completas como poderia ser desejado por todos os "fans", não o foi no entanto deficiente.

O leitor tinha naturalmente que "escorar" o assunto, cercando por todos os lados, e resolvendo em certos pontos por conclusões deduzitivas...

O certo é que poderia ter sido ainda pior...

As provas que mais empolgam nos certames de tenis de mesa, geralmente são três, a saber: o campeonato por equipe masculina, a "simples" e a "dupla" masculina no individual, e para nós que só nos fizemos representar nessas três, com maior razão, portanto, dado que há sempre um pouco de nacionalidade, mesmo na torcida bem educada.

RICARDO BERGMAN, NOVAMENTE O "MAIOR"

O astro inglês do tenis de mesa, é um jogador de variados recursos, cuja defesa corresponde 90% na técnica que emprega para dominar os contendores. Ostenta os títulos de campeão do mundo individual em prova de "simples" nos anos de 1936, 1938, 1939 a 1946, anos de guerra não realizados os certames, 1947, 1948 e 1950. Em 1947 tambem foi campeão mundial por equipe. Em 1938 formando dupla com o fantástico Victor Barna ,o maior tenista de mesa de todos os tempos, foi o campeão na dupla para cavalheiros.

A luta final para a conquista do título foi o que se pode classificar de empolgante. Em ums das chaves Ricardo Bergmann enfrentou a Ivan Andreadis — o jovem que os jogadores brasileiros que estiveram em Estocolmo, apontam como um modelo de perfeição de técnica moderna, eximio e preciso tanto no ataque como na defesa — e a sua vitoria nesse caso é um feito de um verdadeiro campeão. Na outra chave, Soos da Tchecosiovaquia derrota a Sido da Hungria, o primeiro uma grande defesa e o segundo um atacante virtuoso. Na final Bergmann, bate a Soos, levantando para a Inglaterra o título individual de melhor do mundo em 1950.

O TENIS DE MESA NO ESTADIO MUNICIPAL

O tenis de mesa metropolitano já representa algo que constitui uma credencial. Os nomes dos que estão à sua frente, o seu passado desportivo e a idoneidade dos seus propósitos, constituem um patrimonio de valor. E outra solução não poderia ter portanto o contacto inicial entre a F. M. T. M. e a direção da ADEM. A visita do presidente Dr. Silvio Rangel aos mentores do Estadio Municipal Srs. Cel. Herculano Gomes e Luiz Vinhaes, demarcou a realidade da instalação de 20 mesas em amplo local para grandes campeonatos e torneios, e ainda com capacidade para uma assistencia numerosa e confortavelmente localizada. Daí logo nasceu a idéia de um Campeonato Aberto Individual de Tenis de Mesa por Convite, de carater internacional a ser realizado nessas dependencias do Estadio Municipal em julho p. v., programado em acordo com a Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal, e com a presença segura de grandes "astros" internacionais, entre os quais Ricardo Bergmann, que por mais de uma vez já nos escreveu se propondo a vir ao Brasil, e outros nomes de destaque nos rankings-lists da Argentina, Chile e Estados Unidos.

O trabalho continua a ser feito para ser levado avante todo o planejado pelos atuais mentores do tenis de mesa carioca.

O Sr. Elmer F. Cinnater, presidente da Federação de Tenis de Mesa dos Estados Unidos, revela em um tópico da revista especializada "Table Tennis Topics" número de dezembro p. p., que continua a receber noticias da viabilidade de ter no 20.º Campeonato Nacional dos Estados Unidos a ser realizado em St. Louis de 31 de março a 2 de abril p. v., da presença entre outros contendores individuais, dado o certame não ser por equipes, os "maiorais" do tenis de mesa do Brasil, do Canadá, do Chile e do México. Citando nomes há menção do de Johnny Leach, da Inglaterra, campeão mundial do ano passado, de Ivan Svero, de Dagoberto Midosi, de Mario Jofe, já conhecidos através sua presença em Estocolmo e como detentores do último sul-americano.

E para o tenis de mesa nada tem sido impossivel, porque há entre os seus dirigentes e defensores uma cronologia perfeita, que afasta e pulveriza com D. T. T. os miásmas atravancadores.

O Judo Japonês, esporte de homens gordos

Durante dez dias em maio e quinze em janeiro, nas festas do ano novo, realizam-se no Japão os campeonatos de luta de "jiu-jitsu". O resto do ano e dedicado a treinos e encontros parciais.

O lutador, para ser admirado pelo público, não só tem que possuir músculos de aço, prodigiosa força e conhecimento técnico do esporte, como há de, tambem, ser gordo, como se costuma dizer, porque a capa de tecido adiposo quanto mais espessa mais protege os orgãos vitais.

Os lutadores são educados especialmente para esse fim; são forçados a engordar e comem dez vezes mais do que o homem mais guloso.

Alem de comer a ponto de horrorizar, as quantidades de saké, ou aguardente de arroz e cerveja, que bebem, são assombrosas.

Diante dos corpos formidaveis desses lutadores fica-se a pensar: como pode haver japoneses tão altos e corpulentos? E' que eles constituem uma casta especial, os "sumos".

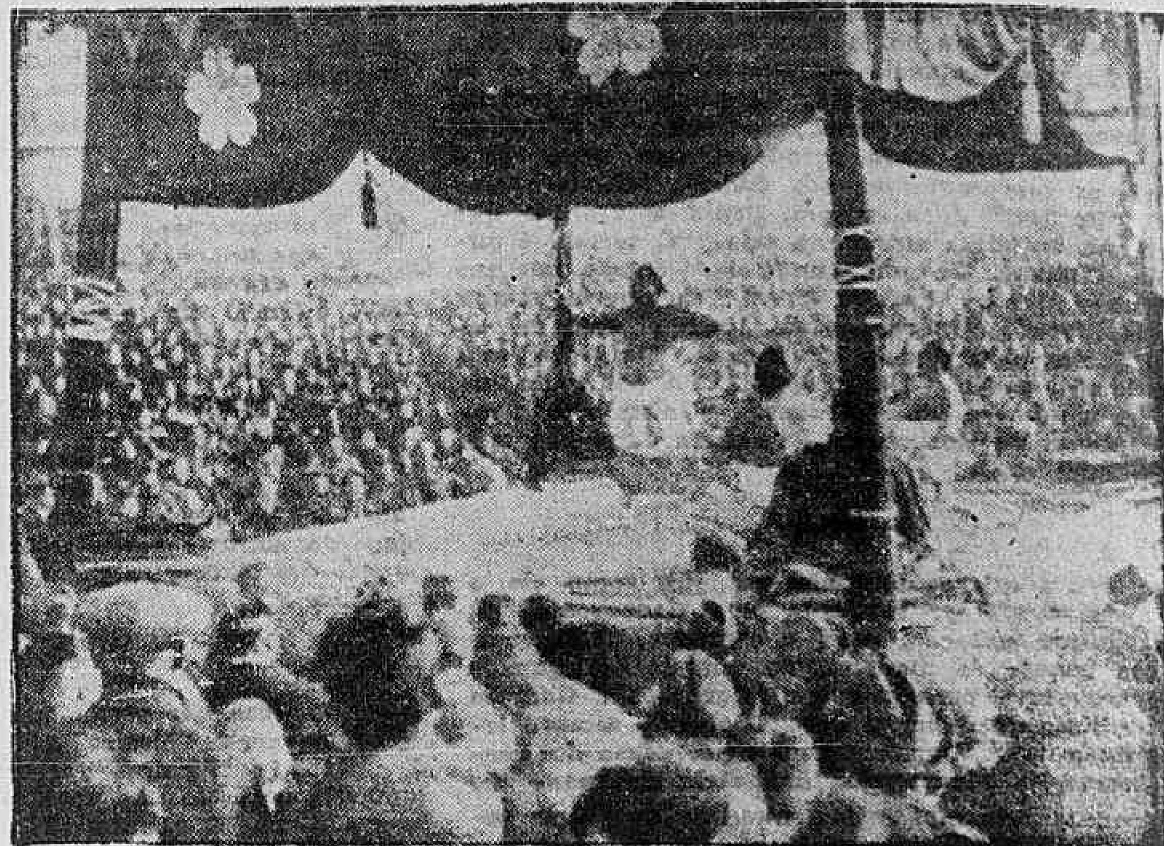
Quando os treinadores vêem nas ruas um rapaz de seus dezessete anos, de estatura mais elevada do que a comum, visitam seus pais para que o inscrevam na Associação de Lutadores, no que geralmente consentem, especialmente se o jovem pertence às classes abastadas e conta com uma carreira ou meios para viver. Uma vez associado, é submetido a uma disciplina e a um regime alimentar que têm por fim fazê-los crescer e engordar. Em poucos meses, por um processo especial, crescem assombrosamente e chegam a alcançar o peso de 130 quilos.

Hora antes de começar qualquer luta, vêem-se grupos desses colossos humanos envolvidos em seus quimonos, com os cabelos muito longos, enrolados e presos no alto da cabeça, passeando e contemplando a arena.

O interior da arena é alegremente decorado. No centro eleva-se uma plataforma de quatro metros de diâmetro, onde terá lugar a luta. Quatro juizes, antigos lutadores, ocupam quatro pontos diferentes dessa plataforma. Dirigem a luta e julgam os golpes e a perfeita execução dos mesmos.

Todos os lutadores usam um avental curioso e riquissimo, havendo alguns que valem verdadeiras pequenas fortunas. São êsses aventais bordados a ouro e sedas de diversas cores e têm uma historia interessante. O primeiro avental que deu origem ao costume foi dado por um imperador a Tani Kashinosuke, antigo lutador, já morto. Durante seus vinte e cinco anos de lutador, Tani tomou parte em 2.564 lutas, nas quais somente foi vencido quatro vezes. Foi chamado, então, pelo imperador Ninko, que lhe fez presente do avental. Desde então, os lutadores nunca mais deixaram de usar essa curiosa peça de indumentaria por cima dos calções.

As lutas são bárbaras e violentíssimas, sendo empregado os golpes mais terriveis. Os lutadores conservam-se impassiveis, porem. Quando cessa a luta nem o vencedor mostra alegria nem o vencido denota tristeza. E durante os mais duros golpes nenhum deve mostrar que sofre. Isso desagradaria o público e faria o lutador perder sua "classe".



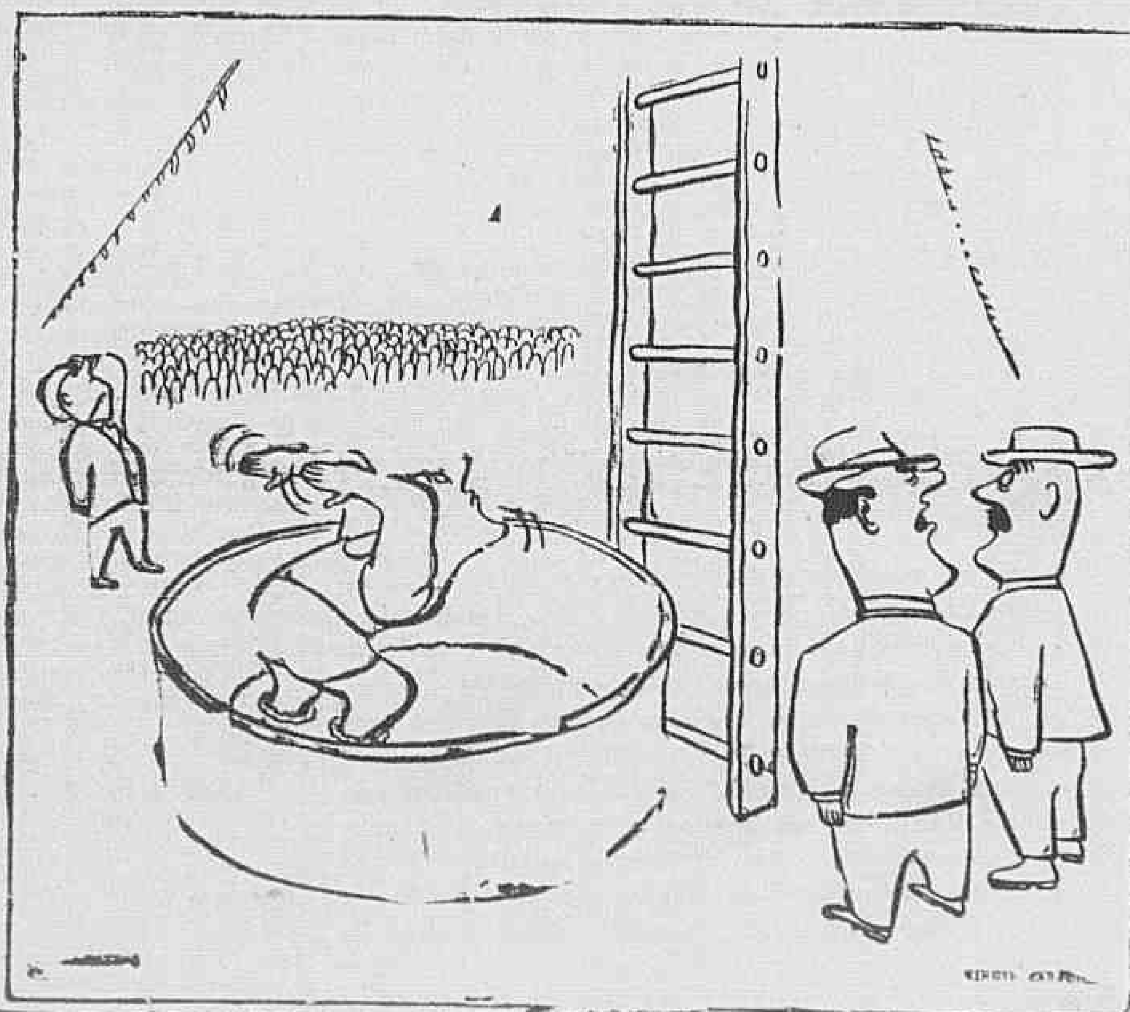
O "circo" de luta dos japoneses



Já está a venda mais um numero de Cinderela

LEIA ROMANCE ILUSTRADO

Espírito De Contradicão



— De cima para baixo, todo mundo faz! Ele quer fazer o contrario!

COISAS VELHAS

A primeira partida internacional sul-americana foi efetuada entre argentinos e uruguaios, em 1893, por ocasião do 70.º aniversário da rainha Vitoria da Inglaterra. Venceu o onze argentino por 2x1. Inutil dizer-se que as duas turmas eram formadas por súditos ingleses radicados nos dois paises vizinhos.

—

Foi o Shetfields, o veterano clube inglês que, em 1863, sugeriu a cobertura das barras da meta, com uma barra transversal, e tambem apresentou a idéia da criação do impedimento.

—

Patesko sagrou-se campeão uruguaio em 1933, defendendo o Nacional de Montevidéu.

—

O Corintians é o clube de São Paulo que levantou mais campeonatos invictos: 1914, 1916, 1929 e 1938

—

Dizem que o football nasceu em Florença, a bela cidade italiana, com o nome de "Calcio", e ali foi jogado a quatro séculos atrás. Cada team era composto de 22 jogadores, onze no ataque e onze na defesa. A meta tomava toda a extremidade do campo e bastava a bola bater na cerca dos fundos para que se contasse um tento.

Só queriamos ver o "coitadinho" do Barbosa defendendo um goal daquele tamanho...

—

O Huracan é conhecido na Argentina como o team dos "Globitos". A denominação vem-lhe da lâmpada ou coisa parecida, que figura no lado esquerdo da sua camiseta oficial.

—

Leonidas conquistou seis tentos, na noite em que o Flamengo venceu a Portuguesa de Desportos, por 9x1, em 1940...

HUMBERTO RIGHETTI

A MARCHA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1950

TRINTA E CINCO JOGOS JÁ FORAM DISPUTADOS COM UMA RENDA BRUTA TOTAL DE CR$ 2.671.647,80



— Ele ficou mal acostumado no exército !

Iniciado no dia primeiro do ano, o 20.º Campeonato Brasileiro de Football encontra-se já na altura das suas quartas de finais, programadas para o primeiro domingo depois do Carnaval, ou seja para o próximo dia 26. Três regiões já estão definidas, tendo a Baía vencido a segunda (do Nordeste), Minas a terceira (do Centro) e o Rio Grande do Sul a quarta (do Sul). Resta apenas a decisão da primeira (do Norte), que será definida amanhã, sábado de Carnaval, em Fortaleza, entre as seleções do Pará e do Ceará. Pela tabela do campeonato, os baianos e os gauchos vão se defrontar para a indicação dos adversarios dos paulistas nas semi-finais, enquanto os mineiros jogarão com os vencedores de paraenses x cearenses, para a indicação dos adversarios dos cariocas.

*

Trinta e cinco jogos já foram disputados no certame, tendo sido eliminados progressivamente dezessete concorrentes que foram o Acre, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Alagoas, Amapá, Piauí, Guaporé, Paraiba, Santa Catarina, Espirito Santo, Goiaz, Sergipe, Maranhão, Amazonas, Estado do Rio, Pernambuco e Paraná.

A MARCHA DO CAMPEONATO

O desenvolvimento do Campeonato Brasileiro, de 1.º de Janeiro ao domingo último, foi o seguinte:

1.ª RODADA — 1-1-1950 (um só jogo) — ACRE x GUAPORÉ, em Rio Branco — Vencedor: Acre, 1x0 .Renda: Cr$ 30.255,00.

2.ª RODADA — 8-1-1950 (quatro jogos) — GUAPORÉ x ACRE, em Porto Velho — Vencedor: Guaporé: 3x0 no tempo regulamentar e 1x0 na prorrogação. Renda: Cr$ 45.395,00. MATO GROSSO x GOIAZ, em Cuiabá — Vencedor: Goiaz, 3x1 Renda: Cr$ 30.640,00. RIO GRANDE DO NORTE x PARAIBA, em Natal — Empate, 2x2. Renda: Cr$ 41.842,00. ALAGOAS x SERGIPE, em Maceió — Empate: 1x1 Renda: Cr$ 37.230,00

Eliminado na rodada: Acre.

3.ª RODADA — 15-1-1950 (cinco jogos) — GOIAZ x MATO GROSSO, em Goiania — Empate: 2x2. Renda: Cr$ 26.640,00. PARAIBA x RIO GRANDE DO NORTE em João Pessoa. Vencedor: Paraiba, 2x0. Renda: Cr$ 65.670,00. SERGIPE x ALAGOAS, em Aracajú — Vencedor: Sergipe, 2x1. Renda: Cr$ 83.685,00 AMAPÁ x PARÁ, em Macapá. Vencedor: Pará, 1x0. RENDA: Cr$ 31.770,00. PIAUÍ x MARANHÃO, em Teresina. Vencedor: Maranhão, 4x2. Renda: Cr$ 26.296,00.

Eliminados na rodada: Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Alagoas.

4.ª RODADA — 22-1-1950 (oito jogos) — MINAS x GOIAZ, em Belo Horizonte Vencedor: Minas, 5x0. Renda: Cr$ 41.996,00. AMAZONAS x GUAPORÉ, em São Luiz. Vencedor: Maranhão, 8x0. Renda: Cr$ 32.723,00. ESPÍRITO SANTO x ESTADO DO RIO, em Vitoria. Vencedor: Espírito Santo, 4x2. Renda: em Manaus. Vencedor: Amazonas, 4x1. Renda: Cr$ 49.000,00. PARÁ x AMAPÁ, em Belem. Vencedor: Pará, 3x1. Renda: Cr$ 32.000,00. MARANHÃO x PIAUI, Cr$ 50.890,00. PARANÁ x SANTA CATARINA, em Curitiba. Vencedor: Paraná, 6x1. Renda: Cr$ 188.524,00. BAÍA x SERGIPE, em Salvador. Empate, 1x1. Renda: Cr$ 125.500,00. PERNAMBUCO x PARAIBA, em Recife. Vencedor: Pernambuco, 5x3. Renda: Cr$ 73.020,00.

Eliminados na rodada: Amapá e Piauí.

5.ª RODADA — 26-1-1950 (um só jogo) — AMAZONAS x GUAPORÉ — Empate, 2x2. Renda: Cr$ 28. 28.500,00.

Eliminado na rodada: Guaporé.

6.ª RODADA (sete jogos) — 29-1-1950 — AMAZONAS x PARA', em Manaus Empate: 3x3. Renda: Cr$ 55.000,00. PARAIBA x PERNAMBUCO, em Recife. Vencedor: Pernambuco, 2x0. Renda: 55.765,00. ESTADO DO RIO x ESPÍRITO SANTO, em Niterói. Vencedor: Estado do Rio, 2x1 no tempo regulamentar e 1x0 na prorrogação. Renda: Cr$ 50.180,00. PARANÁ x SANTA CATARINA, em Florianópolis. Vencedor: Paraná, 8x0. Renda: Cr$ 66.039,00. MARANHÃO x CEARÁ, em São Luiz. Empate: 1x1. Renda: Cr$ 54.084,00. GOIAZ x MINAS, em Belo Horizonte. Vencedor: Minas, 6x0. Renda: Cr$ 29.439,00. BAÍA x SERGIPE, em Salvador. Vencedor: Baía, 4x0. Renda: Cr$ 128.000,00.

Eliminados na rodada: Paraiba, Santa Catarina, Espirito Santo, Goiaz e Sergipe.

7.ª RODADA (cinco jogos) — 5-2-1950 — PARA' x AMAZONAS, em Belem. Vencedor: Pará, 4x1. Renda: Cr$ 64.237,00. BAÍA x PERNAMBUCO, em Salvador. Vencedor: Baía, 2x1. Renda: Cr$ 142.000,00. ESTADO DO RIO x MINAS, em Niterói. Vencedor: Estado do Rio, 2x1. Renda: Cr$ 63.300,00. CEARÁ x MARANHÃO, em Fortaleza. Vencedor: Ceará, 1x0. Renda: Cr$ 97.000,80. RIO GRANDE DO SUL x PARANÁ, em Porto Alegre. Empate: 1x1. Renda: Cr$ 178.010,00

Eliminados na rodada: Maranhão e Amazonas.

8.ª RODADA (quatro jogos) — 12-2-1950 — PARÁ x CEARÁ, em Belem. Vencedor: Pará, 3x2. Renda: Cr$ 83.000,00. PARANÁ x RIO GRANDE DO SUL, em Curitiba. Vencedor: Rio Grande do Sul, 4x2. PERNAMBUCO x BAÍA, em Recife. Empate: 2x2. Renda: Cr$ 152.575,00. ESTADO DO RIO x MINAS, em Belo Horizonte. Vencedor: Minas, 4x3 no tempo regulamentar e 3x0 na prorrogação. Renda: Cr$ 93.720,00.

Eliminados: Estado do Rio, Pernambuco e Paraná

CR$ 2.671.647,80 A RENDA BRUTA ATÉ AGORA

Esses trinta e cinco jogos do certame já proporcionaram à C.B.D. uma renda bruta de Cr$ 2.671.647,80. A renda record por joge até agora verificada é a do prelio Paraná x Rio Grande do Sul, em Curitiba, com Cr$ 317.722,00. A renda menor é a do prelio Piaui x Maranhão, em Teresina, com Cr$ 26.296,00



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.


SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

MAURICIO TELERMAN — RIO DE JANEIRO — 1) — O técnico da seleção brasileira que disputou o campeonato mundial foi o zagueiro campeão de 1919, Pindaro de Carvalho. O de 1934 foi Luiz Vinhaes e o de 1938 foi Ademar Pimenta. 2) — Da marca do penalty à linha de meta a distancia exata é de 11 metros justos. 3) — O raio do circulo central do gramado é de 9,15 m. 4) — A largura de um goal é de 7,32 m. (medida entre as faces internas das traves). E a altura, da interna do travessão superior ao solo, é de 2,44 m. A largura e espessura das traves não podem exceder à medida de 0,12 m. 4) — O jogo em que o selecionado da F. M. F. venceu o Vasco, campeão de 1947, foi disputado no dia 3 de janeiro de 1948. O placard foi de 4 a 1. Goals de Esquerdinha (do Madureira) 2, Lima e Romulo (contra) pelo selecionado e Friaça pelo Vasco. Os quadros formaram assim: SCRATCH: Luiz — Marinho e Domicio (Leleco) — Indio (Walter) — Avila (Claudio) e Bigode — Teixeirinha — Maneco (Moacir) — Durval — Geninho (Lima) e Esquerdinha, do América (depois Esquerdinha, do Madureira). VASCO: — Barbosa (Ernani) — Augusto (Laert) e Sampaio (que foi expulso de campo no final do match) — Romulo — Danilo (Moacir) e Jorge (Vitorino) — Nestor (Friaça) — Maneca (Eugen) — Dimas (Pacheco) — Ismael e Mario.

—o—

DARCY TEIXEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O team do Independiente, em 1949, foi este: Simonetti — Barboza e Vasquez — Sastre — Ledesman (Bisutti) e Rivero (Arnaldo) — Cervino — Dela Matta — Romay (Fernandez) — Ferrari e Ferreyra. 2) — O do Huracan foi este: Ricardo — Uzal e Filgueiras — Naya — Ruiz e Cerione — Caspio — Di Pace — Trejo — Vigo e Lanza. 3) — O do San Lorenzo foi este: Carletti — Benegas (Martinez) e Gonzalez — Zubieta — Peruca e Resquin — Picot (Ricagno) — Papa — Gambino — Rial (Martorelli) e Silva. 4) — O do Platense foi este: Cozzi — Mendez e Gallardo — Sandoval — Rodriguez e Mamana — Vernazza — Baez — Geronis — Rodriguez (Jarmina) e Sayago (Marangelo).

—o—

CARLOS EDUARDO CHERMONT DE BRITTO — Copacabana — Rio — 1) — O GLOBO SPORTIVO sai às sextas-feiras. 2) — Rejeitado o seu desenho do arqueiro Oswaldo. Está muito "vazio" de traços. 3) — Esse negocio de qual o melhor jogador do Brasil ou de um clube é muito complexo. Preferimos não responder, para não incorrermos no risco de contestações que não podemos discutir, porque afinal tudo não passará de uma questão de pontos de vista.



ISMAEL — meia do Bangú — num desenho do leitor Waldo Cabral, desta capital.

HEITOR MEZZA — S. PAULO — Há uma revista inglesa especializada que talvez interesse ao senhor. E' o "World Sports", cujo endereço é "World Sports" — 184 Fleet Street — London — E. C. 4.

—o—

RAIMUNDO JULIANO FEITOSA — MANAUS — AMAZONAS — 1) — Luizinho é gaucho e chama-se Luiz José Marques. O Luiz Rosa é paulista e o seu nome é aquele mesmo. 2) — Rejeitado o seu desenho de Otavio, porque alem de não estar parecido veio à lapis comum. Os desenhos para esta revista devem ser feitos à nankim.

—o—

MIGUEL GOMES LANNA — PONTE NOVA — MINAS — 1) — Batatais está afastado inteiramente do football, embora tenha melhorado grandemente da sua enfermidade. 2) — A primeira camisa do Fluminense foi de côr cinza.

—o—

RUBENS JOSE' DA CUNHA — PIEDADE — RIO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do zagueiro Juvenal, do Flamengo.

—o—

JAZIMAR DE OLIVEIRA TOSTES — RIO DE JANEIRO — 1) — O Vasco quando ascendeu à primeira divisão, em 1923, foi campeão com 13 vitorias e apenas uma derrota (que foi ante o Flamengo, no returno, por 3 a 2). O team campeão foi este: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino — Bolão e Arthur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Cecy e Negrito. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Otavio e Joe Louis.



JAIR — o famoso meia esquerda, ora no Palmeiras — num desenho do leitor Jaime Nunes, da Baía.

—o—

DANIEL CRUZ — PIEDADE — RIO — Na fila para publicação oportunamente o seu desenho do meia Orlando, do Fluminense.

—o—

"O FALCÃO" — GAVEA — RIO DE JANEIRO — 1) — Quem está atrás do Geraldo naquela foto do n. 569 é realmente Aimoré Moreira. 2) — Lostau continua no River Plate. 3) — Antonio Fernandes não pilotará mais automoveis de corrida. 4) — Essa questão das historias em quadrinhos é com a alta direção da casa. Mas até hoje não foi objeto de cogitações a sua publicação nesta revista.

—o—

EDISON MUELLER — BLUMENAU — SANTA CATARINA — 1) — Os nomes pedidos são: Oswaldo Alfredo da Silva, Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha), Moacir Cordeiro (Biguá), Milton Medeiros (Canhotinho), Moacir Barbosa, Jair Rosa Pinto e Ademir Marques de Menezes.

O. E. MENDES — RIO DE JANEIRO — O goleiro Ermelindo Matarazzo que jogou pelo Botafogo e Olaria é filho do conde Francisco Matarazzo e neto do velho conde fundador das Industrias Reunidas.

—o—

ROBERTO SOUZA — MOGI-MIRIM — S. PAULO — Rejeitados os seus desenhos de Luizinho, o veterano ponteiro sampaulino e do locutor Aurelio Campos, de saida, porque vieram feitos à lapis comum.



DJALMA — O forward banguense — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife.

—o—

FAUSTO DTA — Rejeitados os seus desenhos do meia Orlando, do Fluminense e do zagueiro Juvenal, do Flamengo.

—o—

WALDEMIRO KALABAIDE — MAFRA — SANTA CATARIA — 1) — Batatais ainda é vivo, sim senhor. Está contudo afastado de qualquer atividade esportiva. Batatais começou jogando football na cidade que lhe emprestou o nome e apareceu mais tarde com destaque no team da Portuguesa de Desportos, já no profissionalismo. Veio em 1935 para o Fluminense onde jogou efetivamente até 1945, atravessando o ano de 1946 na reserva. Em 47 jogou no América, mas por pouco tempo, tendo de interromper as suas atividades devido ao seu estado de saude. 2) — Não temos os dados que o senhor deseja sobre os jogadores do Corintians. 3) — O nome de Jair, por extenso, é Jair Rosa Pinto. Nasceu a 21 de março de 1921. Apareceu no Madureira, passando-se depois para o Vasco, deste para o Flamengo e por último do rubro-negro para o Palmeiras. 4) — Os ordenados dos profissionais do Vasco variam muito.

—o—

R. R. BRAZ — CAMPOS — ESTADO DO RIO — Desculpe, mas não dispomos de espaço para darmos todos os resultados que o senhor pede. Há de convir que é muita coisa, de 1937 até 1948 é jogo para uma página só, onde não se pode atender a um só leitor de cada vez...



ZIZINHO — o famoso atacante do Flamengo, num desenho de Helio desta capital.

ROBERTO GOMES PICHININE — RIO DE JANEIRO — 1) — O artilheiro mór do campeonato de 1943 foi João Pinto, então do São Cristovão, com 26 goals 2) — O Fluminense tem 25 vitorias contra 18 do Vasco e 9 empates, nos jogos oficiais de campeonato entre ambos 3) — Rejeitados os desenhos de Pirilo, Orlando, Mirim, Barbosa e Augusto.

—o—

CARLOS EDUARDO — IPANEMA — RIO — 1) — O Botafogo é campeão de 1910, 1930, 1932, 1933, 1934, 1935 e 1948. 2) — Rogerio era o maior ponteiro esquerdo de Portugal quando veio para o Botafogo e continuou sendo quando voltou para a sua terra. No alvi-negro não chegou a mostrar todas as qualidades por varias circunstancias extra-esportivas. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Erik Nilson, o back do Malmoe e de Friaça o atacante sampaulino.

—o—

NINO CATAPANO — SALVADOR — BAHIA — 1) — Os placards do Vasco na temporada do México foram estes: 4 x 3 sobre o América; 4 x 3 sobre o Atlas; 6 x 1 sobre o Guadalajara; 8 x 0 sobre o Atlanta; 2 x 0 sobre o Combinado Asturias-Espanha; 2 x 1 sobre o Vera Cruz; 2 x 2 com o Oro; 3 x 2 sobre El Leon; 4 x 0 sobre o Atlas; e 0 x 0 com o Combinado Espanha-Asturias. 2) — Zizinho será o meia direita titular da seleção brasileira e Maneca o seu reserva. Ambos estão jogando muito bem. 3) — Os teams do Brasil campeões sul-americanos foram estes: 1919 — Marcos — Pindaro e Bianco — Sergio — Amilcar e Fortes — Milton — Neco — Friedenreich — Heitor e Arnaldo. 1922 — Kuntz — Palamone e Barthô — Lais — Amilcar e Fortes — Formiga — Neco — Heitor — Tatu e Rodrigues. 1949 — Barbosa — Augusto e Wilson (Mauro) — Ely (Bauer) — Danilo (Ruy) e Noronha — Tesourinha — Zizinho — Otavio (Ademir) — Jair e Simão. 4) — Os placards dos basketbalers brasileiros na memoravel campanha das Olimpíadas de Londres (1948) foram estes: 45 a 41 sobre a Hungria; 36 a 32 sobre o Uruguai; 77 x 11 sobre a Inglaterra; 57 x 35 sobre o Canadá; e 47 a 31 sobre a Italia, na parte de classificação. No jogo das quartas de finais o Brasil venceu a Tchecoslovaquia por 28 a 23 e nas semi-finais perdeu para a França por 43 a 33. Na disputa do terceiro lugar o Brasil derrotou o México por 52 a 47. A classificação final foi: 1.º — Estados Unidos; 2.º — França; 3.º — Brasil; e 4.º México.

SIMPLESMENTE DESASTROSA A TEMPORADA PASSADA

1949, ANO DO FRACASSO DO FOOTBALL MINEIRO

Em todos os setores verificou-se uma negação dantes nunca registada — O intercambio que não existiu — Saudades de 1948... — Êxitos que não foram repetidos, nem tentados — Dívidas alarmantes: América, 1 milhão e 400 mil; Atlético, 5 milhões e 500 mil cruzeiros!

De JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, janeiro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — E' costume efetuar-se o balanço de cada jornada anual, nele pesando e medindo todos os acontecimentos, bons e maus, que tenham exercido papel de importancia na temporada em foco. E o ano de 1949 — felizmente terminado, e por muita gente mandado às favas com um seco "já vai tarde" — foi dos menos expressivos e brilhantes na historia dos desportos de Minas Gerais. Alguns disseram que o ano esportivo se findou sem deixar saudades, mas sem deixar magoas. Ficar ou não com a opinião dos que assim pensam, eis um problema de interpretação. Depende, naturalmente, do modo como se encarar uma temporada na qual quase nada foi feito. E na qual tudo o que foi feito revestiu-se de frieza, deslustre ou fracasso. Especialmente se fôr feita qualquer comparação com a página "1948" da nossa historia desportiva. Página "1948" que talvez tenha sido a mais luminosa de todas as épocas.



OS "CASOS" FORAM MUITOS, E SERIOS — Os "casos", no Tribunal de Justiça Desportiva e na Policia, foram repetidos e ainda desta vez estiveram serios. Os mantenedores da ordem inúmeras vezes "sairam da linha", agredindo o público, os jogadores e a imprensa. Um fotógrafo desportivo sofreu uma "corrida" do delegado Catta Preta, dentro do campo do América, num dia de jogo importante... Houve confusão grossa, como se nota na foto acima.

ÊXITOS QUE NÃO FORAM REPETIDOS, NEM TENTADOS...

Convenhamos que o grande fracasso, o fracasso berrante, decisivo, coube aos dirigentes. Poucas vezes ter-se-á dado ao esporte de Minas uma turma de diretores tão fracos. Os revezamentos efetuados nos cargos mais e menos altos, por outro lado, se bem que renovassem esperanças no aparecimento de homens mais capazes, nada resolveram. Simplesmente porque a infelicidade na escolha se tornou uma regra quase invariavel, quase sem exceção. Clubes da 1.ª divisão de profissionais chegaram a ter três presidentes num mesmo ano, como ocorreu com o Atlético. O mais atingido — o que bateu esse record negativo — foi o América F. C., que esteve nas mãos de quatro poderes inteiramente diversos. A rigor, salvou-se a entidade, manobrada pela habilidade e isenção do Sr. Mario Gomes, desportista que vai se impondo como o maior presidente que já teve a Federação Mineira de Football.

Mas, largando o exame do panorama para cuidar dos detalhes, observamos, num paralelo, o que foi feito em 48 e o que foi feito em 49. Salta logo à vista a maior e mais sensacional iniciativa de que tivemos noticia: o Torneio Quadrangular Interestadual, com o qual América inaugurou em maio de 48 o seu novo estadio. Após o esforço titânico para levantar a construção, Alair Couto trouxe às montanhas as equipes famosas do Vasco e do São Paulo, efetuando, num só turno, uma disputa em que interviram o promotor e o Atlético então ostentando o título de bicampeão da cidade. Todos os recordes de renda e de interesse popular foram então batidos. As três rodadas produziram um total de mais de 200.000 cruzeiros, cifras que ainda hoje se impõem como as maiores aqui já registadas. Alvi-verdes e alvi-negros da capital mineira ficaram com os dois primeiros postos, afastando o Vasco e o São Paulo da posse do titulo. Eis uma agradavel lembrança. Mas, e em 1949? Tivemos algo semehlante?

Absolutamente. No setor da disputa interestadual houve um fracasso pavoroso. Ninguem se moveu. Para tapear houve alguns joguinhos no interior de São Paulo e de Minas. O Palmeiras enfrentou o Atlético, em Lourdes, uma vez. O Bangú e o América vieram do Rio para disputar pelejas que não despertaram o menor interesse. O Atlético, já no fim do ano, jogou com o Flamengo e o Bangú, no Rio, sem despertar atenção. O Cruzeiro "sumiu do mapa". Enfrentou o Rio Branco, de Vitoria, por iniciativa do Siderúrgica... Eis o de que nos lembramos, num relance. Se algo mais foi feito não terá sido de maior importancia. Salvo uma rápida temporada do Atlético Paranaense.

Os êxitos inesqueciveis de 48 não foram, em 49, nem repetidos, nem tentados...

UM INTERCAMBIO QUE, DE FATO, NÃO EXISTIU

Se os clubes de Belo Horizonte tivessem procurado cobrir a deficiencia de jogos interestaduais com partidas no interior, ainda haveria um consolo. Nesse setor, contudo, verificou-se a mesma indiferença, a mesma indolencia que marcou as iniciativas de carater nacional. Umas raras e inexpressivas pelejas foram jogadas no "hinterland". As rendas? Bem, geralmente não foram alem dos 15.000 cruzeiros. E as cotas por exibição variaram entre dez, cinco e até dois mil cruzeiros...

A falta de habilidade dos paredros e a fragilidade das equipes concorreu para que o interior não desse maior importancia aos clubes da capital. E nisso residiu um dos pontos negativos da temporada finda.

O FRACASSO TÉCNICO

Alem de tudo isso, já citado e examinado, houve a desgraça da incapacidade técnica. Poucas vezes nossos teams estiveram tão maus, poucas vezes possuimos bons jogadores em quantidade tão pequena. Os amistosos entre os conjuntos locais foram recebidos pelo público com uma desatenção estarrecedora. Outrossim, os dirigentes, no seu comodismo, procuraram com excesso a repetição dos espetáculos chamados clássicos, reunindo o Cruzeiro, o América e o Atlético, do que resultou uma rotina maçante. A torcida fugiu dos campos, esqueceu sua paixão, olvidou seus idolos.

Nem mesmo o fato de haver o Atlético, com uma equipe menos ruim que as outras, chegado ao titulo máximo, roubando-o do América num duelo dificil, fez com que a multidão voltasse às praças de esportes. E é bom lembrar-se que o alvi-negro é o clube eminentemente popular, o que produz arrecadações em qualquer circunstancia. Se o Cruzeiro lidera a temporada, então, a estas horas os clubes profissionais já estariam de portas cerradas...

O PIOR RESULTADO DE TODAS AS ÉPOCAS

Enfim, 1949 deve ter sido o pior ano de todas as épocas para o football de Minas. Vendemos "ases" renomados com uma facilidade impressionante. As equipes baixaram de eficiencia profundamente. Os clubes se desorganizaram. A torcida deixou os campos. Os "casos" no Tribunal de Justiça Desportiva e na Policia foram chocantes, de repugnar. Financeira e economicamente as associações terminaram a jornada assim: o Cruzeiro sem um tostão, o Sete, tendo seu estadio encampado pela Prefeitura, o América com um "deficit" de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros e o Atlético, afinal, ameaçado de desaparecer, devendo cerca de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros!



A SENSAÇÃO DO FINAL — Coube ao Siderúrgica dar a nota de sensação da temporada, tirando ao América, no fim do campeonato, o titulo máximo. William, goleiro dos sabarenses, recebeu a consagração da torcida do Atlético, beneficiado direto pelo feito dos anis.

A VITORIA DO VASCO D



DICK GONZALEZ, um dos maiores tenistas da atualidade

Richard Gonzales, um rapaz alto e moreno, campeão amador de tenis nos últimos dois anos, disputou a sua primeira partida como profissional em outubro do ano passado enfrentando Jack Kramer, outro antigo campeão amador.

Gonzales, que tem vinte e um anos de idade, é o mais jovem tenista a tornar-se profissional. Após a sua estréia como profissional frente a Kramer, no México, no Madison Square Garden, em Nova York, os dois iniciaram uma longa excursão pelo interior do país, excursão essa que ainda se encontra em curso.

Poucos atletas atingiram o apogeu em tão pouco tempo quanto Dick Gonzales.

Tendo recebido como presente de Natal uma raquete de tenis quando tinha apenas doze anos de idade, Dick aprendeu a manejá-la atirando uma bola contra a porta da garage durante horas.

Depois passou a frequentar as quadras públicas da sua cidade natal, Los Angeles, e aos quinze anos já era considerado o melhor tenista do sul da California.

Durante os 16 meses em que permaneceu na marinha, Dick quase não pegou numa raquete, mas ao dar baixa, em 1947, passou a dedicar-se seriamente ao tenis. Um ano depois tornou-se conhecido no país inteiro ao levantar brilhantemente o campeonato nacional e em setembro do ano passado defendeu com êxito seu título.

Descendente de mexicanos, Dick Gonzales possue um estilo de jogo que sempre empolga a assistencia, não só pela sua velocidade, mas tambem pela pontaria certeira dos arremates.

Furuhashi nada sete milhas por dia para manter a forma!

Os nadadores japoneses

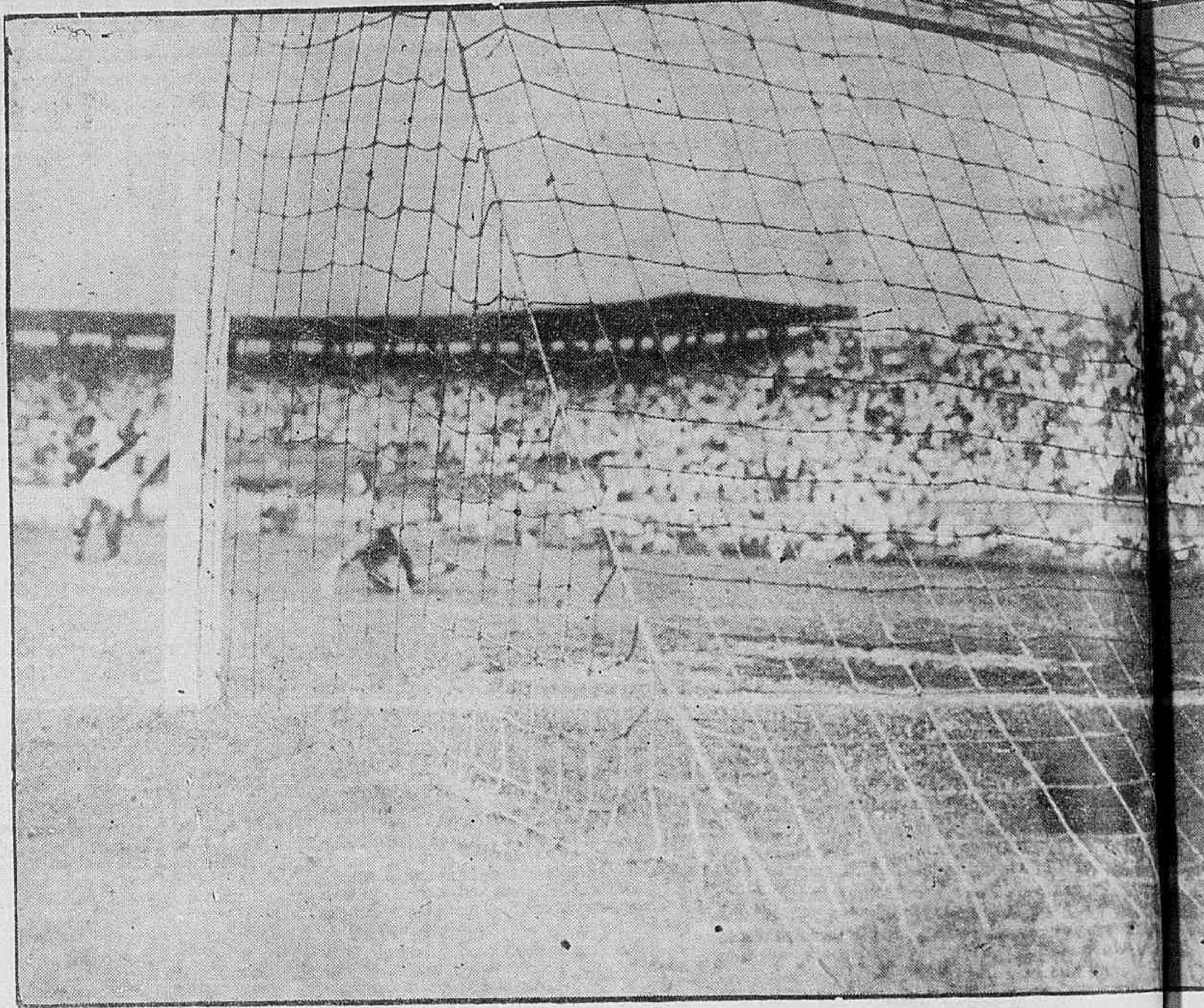
Os nadadores japoneses já estão se preparando para as olimpiadas de 1952, e tudo parece indicar que farão boa figura, pois, varios deles têm quebrado seguidamente records de natação nesses últimos meses.

Os técnicos americanos ficaram verdadeiramente empolgados com a performance desenvolvida por seis deles no campeonato nacional realizado em Los Angeles em meados do ano passado. Chefiados por um estudante de 21 anos chamado Furuhashi, eles ganharam facilmente os primeiros lugares e quebraram por larga margem records mundiais.

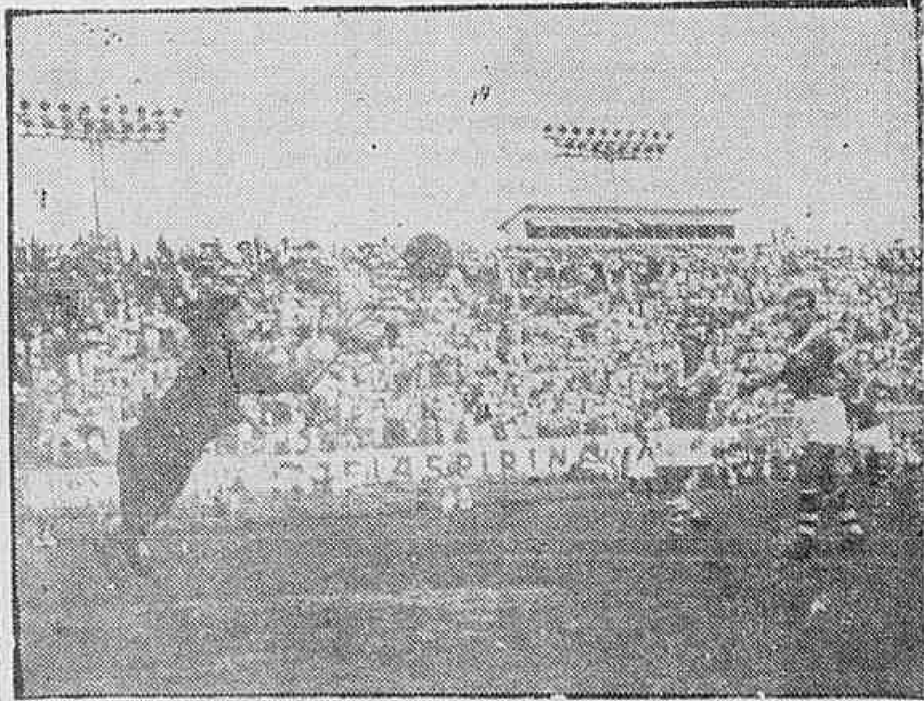
Furuhashi cortou a agua como uma máquina de alta potencia e os presentes tinham a impressão de que seus braços eram autênticos pedais de bicicleta, tal a velocidade com que giravam.

Alem de melhorar o record mundial para os 1.500 metros em mais de 39 segundos, estabeleceu tambem varias outras marcas para distancias menores. Os únicos adversarios que teve nessa competição foram o sseus proprios companheiros.

Os observadores apresentaram varios motivos para explicar o extraordinario sucesso dos nadadores japoneses. Uma delas é que empregam um estilo bastante diferente daquele usado pela maioria dos outros nadadores Alem disso, devotam grande parte do seu tempo aos indispensaveis treinos. Começam a nadar desde criança e nunca estão fora de forma. Furuhashi, por exemplo, nada sete milhas por dia, seis dias por semana.



Aquiles shootou com violencia. Barbosa aparece estirado, batido pela b[...]entro [...]



Ipojucan cabeceia e Oberdan faz a defesa, sob as vistas de Turcão e Tulio

REGATAS OCEÂNICAS NUM PERCURSO DE 4.800 QUILÔMETROS

LONDRES (B.N.S.) — O Almirantado Britânico está cedendo homens e equipamento a fim de auxiliar as regatas oceânicas promovidas pela Royal Naval Sailing Association. O iate "Samuel Pepys", daquela organização, será transportado ao outro lado do oceano até às Bermudas, onde será armado. Dali seguirá para Rhode Island, local de partida de uma regata cujo ponto de chegada fica nas Bermudas.

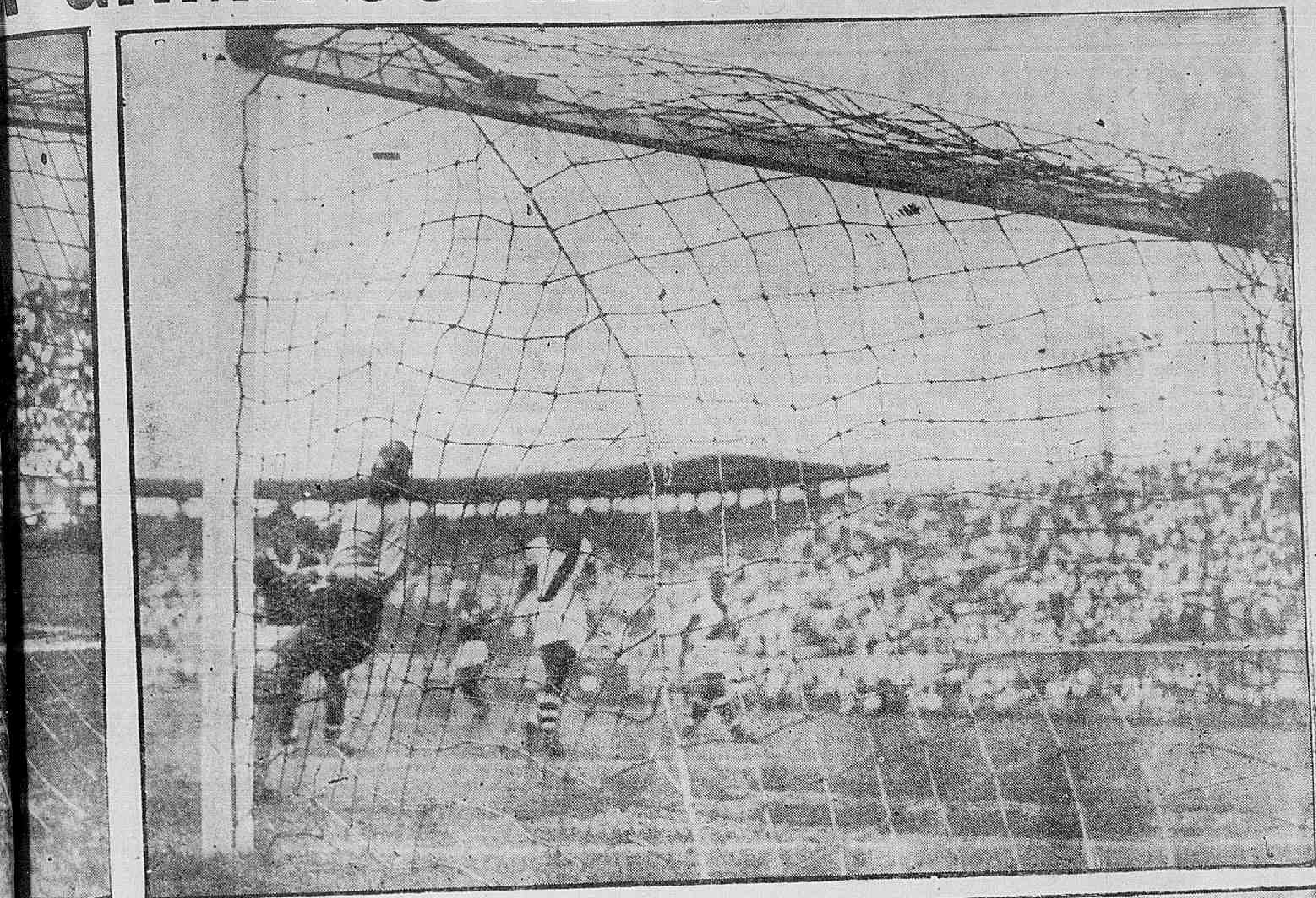
Em seguida, o navio participará da competição da travessia do Atlântico, numa rota de 4.800 quilômetros, das Bermudas a Grã-Bretanha. Será pilotado pelo comandante Errol Bruce, famoso timoneiro de regatas e sobrinho do mundialmente famoso capitão britânico Scott, explorador do Antártico. O "Samuel Pepys" é um iate de novo modelo construído pela associação, deslocando 4,5 toneladas e que causou funda impressão entre os peritos durante a primeira temporada.

Uma vitoria encerrou a campanha cruzmaltina no Rio-São Paulo, certame que não foi dos mais auspiciosos para as cores vascainas. De fato, vindo invicto do campeonato carioca, o Vasco, grande favorito do torneio dos grandes, não correspondeu ao favoritismo que o envolvia, concedendo dois empates e, o que é pior, sofrendo a primeira derrota após sete meses de invencibilidade absoluta. De qualquer forma, porem, a campanha do Vasco foi regular, chegando em segundo, à espera de um tropeço final do Corintians, hipótese que não chegou a fazer parte da relação dos fatos provaveis, pois que a direção técnica programou, logo após o jogo com o Palmeiras, ferias de recuperação física, em Cambuquira, para todos os jogadores. Essa a situação do Vasco, por falta de chance ou, o que é mais certo, pela queda de regularidade na produção de alguns de seus defensores. Ainda no jogo com o Palmeiras, tal se verificou. O team cruzmaltino, após um inicio soberbo, que dava indicios de um sucesso arrasador, pelos dois goals e numerosissimos tiros a goal, não conseguiu depois manter esse ritmo de jogo, baixando tanto que chegou a assustar a sua torcida. Os cochilos da defesa vascaina foram bem aproveitados pelos paulistas, que já cruzavam o meio tempo com igualdade de números no marcador. O periodo final teve uma anormalidade que influiu fundamente nas caraterísticas da partida. Falamos sobre o tremendo temporal que caiu sobre a cidade e que foi colher os jogadores em plena luta. Até ali, o movimento da fase complementar denotava equilibrio. Nesses minutos de aguaceiro, em que o gramado mais se assemelhava a uma piscina de vastas proporções, decidiu-se o match a favor do Vasco. Não sem que o Palmeiras perdesse primeiro a sua oportunidade, representada pelo penalty que Jair atirou por fora, já com bola branca e refletores acesos.

DO DOMINIO AO GOAL SALVADOR

O periodo de maior acerto foi bem aproveitado pelo team

A GAMA SOBRE O PALMEIRAS



...entro do goal

Lima shootou enviezado, descolocando Barbosa, que só póde constatar a entrada da bola no canto direito

...ue bem falam os dois goals em nove minutos. ...das boas fases, porque em outras as falhas ...osas. Tambem em meio ao temporal, a atua... foi de altos e baixos.

...stacar a atuação de Ademir. O famoso joga... prometido nas últimas atuações, resolveu mos... livrar-se do nervosismo de que vinha possui... maior elemento em campo, lutando de minuto ...ante os dois tempos, grande crack de centro... meia e ponteiro esquerdo e direito, indo a sua ... à defesa, nos momentos mais dificeis. Outros ... produziram para a vitoria foram Barbosa, ... Maneca. Varias substituições foram feitas no ...o. Ainda no primeiro tempo, aos 37 minutos. ... seu posto a Lola. Aos 21 minutos do tempo ... entrou no lugar de Tesourinha, vindo poste... descer à zaga, com a saida de Augusto, deter... uma entorse de tornozelo. Lima tambem entrou ...ara o lugar de Ipojucan. Essas alterações não ... que tenham sido uteis ou prejudiciais ao team, ... estabilização da produção não foi conseguida, ... podendo acusar os substitutos pelas irregulari... ...unto.

RELATO DOS GOALS

Aos ...inutos já o Vasco havia assinalado a primei... Ademir adiantou a Maneca e este, mesmo ... irregular, alvejou de forma indefensavel. O ...sé Pinto Lopes chegou a assinalar a falta, ...-se em seguida, deixando prosseguir a joga... ... minutos, em um foul-penalty de Sarnõ, em... ...ir. Ele mesmo marcou o segundo tento. A reação do Palmeiras teve o primeiro fruto aos 22 minutos. Aquiles avançou, passou por Augusto eª ante Barbosa, que saira do arco para interceptar a bola, soube dominar a situação marcando o tento. Aos 42 minutos, em lance confuso na area, Aquiles ao passar a bola a Lima, tocou-a com a mão. Essa falta provocou a expectativa dos cruzmaltinos, mas como o juiz nada marcasse, Lima mandou a bola às redes calmamente. Aos 36 minutos nasceu o goal da vitoria. Maneca cobrou um corner e Ademir cabeceou com mestria para o arco. Oberdan ainda tocou a pelota com as mãos, mas não pôde dominá-la. O penalty perdido foi pouco antes, aos 27 minutos. Augusto e Canhotinho corriam na area, caindo ambos. Com surpresa geral o juiz deu o penalty, completamente alheio ao estado escorregadio do gramado. Jair tentou atirar num canto, mas foi infeliz, indo a bola fora.

A ATUAÇÃO DOS PERDEDORES E UM CAPITULO PARA O JUIZ

O Palmeiras foi um quadro lutador. Não se deixou abater pelos dois goals, reagindo magnificamente até ao empate. Perdeu a chance de decidir a partida com o penalty. Como o Vasco, teve altos e baixos, destacando-se como melhores elementos, Oberdan, Sarno, Tulio, Aquiles, Lima e Ieso.

A arbitragem merece reparo especial dada as falhas fundamentais que apresentou. Alberto da Gama Malcher foi um juiz fraco. No comentario linhas acima, ficou registado o off-side de Maneca no goal de abertura, o penalty de Augusto que não existiu, restando acrescentar que, dos quatro minutos em que o jogo esteve parado à espera da luz dos refletores, apenas descontou um. Aos 32 minutos finais expulsou Sarno, por protesto contra a marcação de um corner.



Chico tenta uma bola alta, mas Oberdam pula defendendo o seu

A NATAÇÃO E O FISICO

O QUE ENSINA A ATUAL SUPREMACIA DOS JAPONESES — O "SEGREDO" DO —TREINADOR KIYOKAWA—

Há poucos meses, não sem profundo assombro, assistiu o público norte-americano as proezas de um grupo de nadadores japoneses que, alem de triunfar nas provas de que participaram, estabeleceram novos records mundiais para todas as distancias reconhecidas entre 400 e 1.500 metros. Os rapazes nipônicos que cruzaram o Pacifico para afirmar o ressurgimento esportivo de seu país se mostraram simplesmente superiores a constituirem uma revelação sensacional, apesar de que o Imperio do Sol Nascente havia dado já, há anos, alguns nadadores de primeira grandeza na classe internacional.

Essas vitorias japonesas resultam mais assombrosas ainda se se considera que o físico de que as obtiveram está longe de corresponder ao tipo que se considera ideal para esse esporte. Não são, com efeito, corpos desempenados como os de quase todos os campeões, nem sequer atletas de estatura consideravel. Verdade é que nem tudo consiste nisso, segundo o demonstra, entre outros, o caso de Alberto Zorrilla ao bater a Arne Borg, recordman mundial, nos 400 metros das olimpíadas de Amsterdam, prova que nos jogos anteriores havia vencido John Weissmuller com um tempo que o nadador argentino rebaixou em 2 segundos e 6|10. Mas o que se viu em Los Angeles não foi o predominio de um nadador cuja complexão parecesse totalmente inadequada para este esporte, senão que o triunfo de toda uma equipe de assinalada homogeneidade a esse respeito. Daí que nos Estados Unidos se tenha procurado descobrir o motivo oculto do contraste experimentado por esse país diante dos nadadores nipônicos. E' porque estes aplicam ao crawl uma técnica diferente — e sem dúvida mais eficiente — da habitual nos Estados Unidos? Quem os viu no certame da cidade californiana negam fundamento a essa hipótese. Negam tambem os que baseam o seu juizo no exame atento das abundantes fotografias e filmes cinematográficos tomados durante as corridas. Para uns e outros, Furuashi, o "Peixe Voador" japonês, está longe de ser um estilista. Entre outras coisas, faz girar excessivamente a cabeça ao respirar e prolonga demasiado o movimento dos braços, levando sua ação mais alem do ponto em que conclue a eficiencia real da braçada, e isto deve ser um fator adverso. Por essas caracteristicas faz recordar o húngaro George Mitro, 5.º nos 400 metros e 3.º nos 1.500 metros das Olimpíadas de Londres, e que nadava como uma embarcação em mar picado.

Não se deve procurar, pois, aí, a razão dessa supremacia, que Howcroft, técnico de natação norte-americano, explica assim: "Apesar da pequena estatura, os rapazes japoneses desenvolvem em seus corpos mais poder que seus rivais brancos. Este maior poder não é uma caracteristica natural, se não que o produto de um treinamento metódico". E o preparador da equipe, Masaji Kiyokawa, expôs numa entrevista à imprensa conceitos que coincidem com os de Howcroft, ao dizer: "Tudo está em que treinamos com mais afinco. Não temos nenhum segredo quanto a forma ou estilo e nos cansamos na agua como os demais. Mas a fadiga não se apodera de nós com facilidade por que nos preparamos mais arduamente e conseguimos, assim uma melhor condição fisica. Trabalhamos duas vezes ao dia e nadamos duas horas em cada sessão de treinamento, ou seja, quatro horas no total de jornada". Aliás, tanto quanto o sistema de preparação, influe o método seguido para o desenvolvimento dos nadadores principiantes e para a seleção dos que eventualmente terão de constituir a equipe nacional. O aprimoramento do estilo daqueles costuma começar aos 8 e 9 anos. Os que mais prometem, são conduzidos a Toquio durante as ferias e ali ficam um par de meses, dedicados a trabalhos de aperfeiçoamento. Acima de tudo, uma coisa: os candidatos a representar o país nas competições não correm até se esgotarem, para manter um conceito já fixo, e so intervem anualmente em três competições: o torneio preliminar inter-colegial, o torneio final desse gênero e os campeonatos nacionais.

E' provavel que, no fundo, a coisa não seja tão simples como Kiyokawa pretenda. De todos modos, suas declarações valem a pena de uns momentos de reflexão, visto que aparecem abonadas por um êxito extraordinario, e que devolveram aos japoneses o titulo de maiores nadadores do mundo.



O fenômeno Furnashi




Desaparecerá o football profissional no Batatias

S. PAULO, fevereiro — Todos os esportistas e aficionados do football, em geral, estão a par do desfecho do prelio entre o Guarani de Campinas e o Batatais, domingo último, no estadio do Juventu,s no qual o alvi-verde campineiro, com a vantagem de 2x1 no placard, foi favorecido pela decisão do Batatais, que abandonou o campo. Embora condenando essa atitude, a opinião unânime da crítica esportiva é a de que o Batatais foi grandemente prejudicado pelo árbitro inglês Mr. Sunderland. Para o Guarani, o desfecho não poderia ter sido melhor, de vez que ascendera à primeira divisão, ocupando o lugar do Comercial.

Mas os dirigentes do Batatais, justamente revoltados com os acontecimentos, irão ao extremo. Segundo noticiou um dos nossos matutinos especializados, o presidente do "Fantasma da Mogiana", Carlos Gaeta, falando à reportagem, disse que vendera os passes de todos os seus profissionais, de vez que o alvi-rubro não mais disputará o certame da 2.ª divisão, sendo quase certo que extinguirá o profissionalismo. Por isso, deixará morrer o caso, não tomando conhecimento das medidas punitivas que venham a ser aplicadas.

Os Misterios Da Politica Internacional No Esporte

De Cesar Seára

Mesmo para quem vive no interior, por mais simplória que seja a sua mentalidade, não há de ter passado despercebida a tremenda força política que o esporte representa. E onde quer que haja manifestações e atividades esportivas, — melhor dizer futebolísticas, pela sua maior popularidade — não haverá como separar-se estas da correlação das forças políticas que agem no local, quer se trate dum lugarejo perdido no mais recondito do nosso "hinterland", quer duma sede de municipio, quer mesmo de capitais e porque não dizer, até da Metrópole patricia. Assim, guardadas as proporções que vão desde os microcosmos futebolísticos espalhados por esse Brasil afóra até os mais adiantados centros, é regra geral existirem sempre facções que trazem para o terreno esportivo as suas dissenções político-partidarias, mais acirradas quanto menor o meio. E um "clássico" em São José das Carapuças redunda muitas vezes em tiroteios entre "clans coronelisticas", ora por que tivesse sido o juiz do partido da oposição, ora devido a se haver bandeado para um novo partido o presidente do clube da situação, que assim viera em cair em desgraça para o soba do lugarejo.

* * *

Alargando os nossos horizontes, todavia, nem ai deixam de surgir as intrigas e malversões, que se estendem pelo ambiente internacional da mesma maneira que a politica de "chacrinha" dos nossos próceres esportivos. Apenas as sujeiras, as dissenções e o jogo de interesses aparecem acobertados por um manto tecido por mãos de insufladores inidentificaveis, que se escondem em elevados cargos de governo — algumas vezes os seus proprios chefes — que levam os povos a malquerenças e provocações sem que se dêem conta estes, do abismo em que estão sendo lançados. E, arma popular como nenhuma outra — principalmente na América do Sul — passa o football a servir designios os mais trágicos e malfazejos, principalmente em paises cuja direção se acha em mãos de grupos inescrupulosos e demagógicos, capazes de, pelas suas desmedidas ambições, levarem para além-fronteiras a sua voragem de dominio.

* * *

Daí, infelizmente, não se poder considerar o Campeonato Mundial de Football de que o Brasil será sede, uma grandiosa parada esportiva tão só, pois que assim não o estão encarando uns quantos agitadores internacionais que não se pejam de usar o esporte como arma politica. Dignos êmulos de Hitler e Mussolini, que fizeram da Olimpiada de Berlim e do Campeonato Mundial de Football de 1934 na Italia, veiculos de propaganda de seus nefastos regimes, chocados com o prestigio outorgado ao nosso país pelos organizadores do vindouro certame universal, tudo estão a fazer para impedir que a magna competição de que o Brasil será sede, tenha o sentido congraçatorio e cultural que a deveria nortear.

* * *

E, embora nada tenhamos a ver com a politica interna ou externa dos outros povos — a cada um competindo cuidar do que lhe diz respeito — por estarem a envolver o Brasil nessa tremenda intrigalhada internacional a pretexto do Campeonato Mundial de Football, não poderiamos por isto, calar nossa indignação pela campanha de desapreço e desmoralização que, desde o último Campeonato Sul-Americano, vêm alguns calhordas instigando contra a nossa gente. Mas não se julgue que apenas parédros dalém Prata sejam os únicos provocadores desse estado de coisas, pois que de dentro de nossas proprias fronteiras e lançadas de outros paises, as noticias confusionistas e pronunciamentos intrigantes têm como fonte algumas das agencias que difundem noticiario internacional. E os que bem conhecem essas tremendas armas dos fazedores de guerra que são algumas dessas possantes organizações, criadas também para fins de interesses econômicos inconfessaveis, de logo se poderão capacitar de que tudo está sendo movido por invisiveis fios visando evitar uma possivel unidade econômica e sentimental dos povos do hemisferio sul do Novo Mundo.

* * *

Atente-se no caso do Chile, por exemplo. Exaltada por toda a imprensa brasileira, no que de mais representativo tem ela, a campanha do Bangú naquele país andino, a cujos esportistas não foram poupados elogios, daqui para lá enviou uma agencia telegráfica — que por sinal lidera o movimento internacional contra os atuais governantes da Argentina — o pronunciamento isolado dum idiota qualquer — forjado ou veridico, que tal não foi possivel apurar — dispensando aos chilenos malevolente tratamento. Lógico seria que, mesmo ante a desmedida sêde de sensacionalismo que tais organismos noticiosos nutrem, não se imputaria como de boa fé ou levado a efeito por algum debil mental mantido em sua equipe de noticiaristas, tão inamistoso ato para com brasileiros e chilenos.

* * *

E, ante o que vem ocorrendo na Argentina, cuja atitude em tentar sabotar por todos os modos o Campeonato Mundial de Football não se poderá negar a evidencia, temos como comprovado o quererem envolver o Brasil nessa "guerra fria" que se vem desenrolando nas Américas, desde a subida de Perón ao poder. Assim, como no Velho Mundo, encontram-se as Américas atualmente divididas em "zonas de influencias" tudo servindo — até mesmo o football — para manifestações dessas forças que, embora pretendendo manter-se ocultas, a gente politizada sabe quais sejam. Felizmente somos bastante fortes e soberbos para que conosco não possam ir alé do football nessas intrigas internacionais, mediante as quais governos vêm sendo sistematicamente derrubados para a implantação de ditaduras fantoches em varias repúblicas americanas. Às nossas autoridades diplomáticas, todavia, competia intervir para ser posto paradeiro a esse movimento negativista da suprema parada futebolística que fará do Brasil, por alguns dias deste ano, o centro do mundo esportivo. Já é tempo de encararmos com senso mais realístico tamanhos descalabros, capazes de criar nas camadas populares das duas maiores potencias do hemisferio meridional, ressaibos duma inamistosidade que por todas as maneiras deve ser combatida.

* * *

Não que vá o certame mundial ser afetado pela deserção dos nossos admiraveis irmãos do football dalém Prata. Parcialmente não podemos deixar de reconhecer que mais brilho teria a competição com a presença dessa respeitavel força que é a representação argentina. Devemos mostrar-nos gratos aos fados, todavia, por ela não se fazer presente à festa de que seremos anfitriões porque se dirigida por esse irresponsavel e nefasto Stabile — como inevitavelmente o seria — estaria o espetáculo irremissivelmente perdido e se transformaria o Rio de Janeiro em palco das mais abjetas e vergonhosas cenas como o tem sido sempre tambem Buenos Aires, desde que cometeram os platinos a responsabilidade dos destinos de sua equipe a esse velhaco "profiteur".

* * *

Não haverá pois, como temer mais pelo sucesso afetivo e disciplinar da disputa vindoura da "Coupe Jules Rimet", de vez que temos hoje à frente de nossa representação a figura impar dum Flavio Costa já amadurecido, que em seus labores atuais outra

(Conclue na página 15)



Velando pela "saúde" e sabor do seu Brahma Chopp

Há milhões de apreciadores de Brahma Chopp. Mas poucos sabem que êle é uma das bebidas de mais delicado... de mais apurado preparo. Nem o "champagne" demanda mais cuidados e possui mais sensibilidade. As células vivas do fermento (levedura) que entram na fermentação do Brahma Chopp, são rigorosamente escolhidas pela sua pureza. Assim, se faz o contínuo aprimoramento da sua qualidade velando-se pela "saúde" e sabor do Brahma Chopp. E justamente porque possui o mais puro fermento, associado ao melhor malte e ao lúpulo mais aromático, Brahma Chopp é uma cerveja saudável e super-deliciosa. Eis a razão por que o Sr., dia a dia, mais aprecia o Brahma Chopp.



Em garrafa ou em barril

Brahma CHOPP



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias e em ondas curtas pela Nacional.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S.A.B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Record

A INGLATERRA NA "TAÇA DO MUNDO"

(Por John Graydon, chefe do noticiario esportivo dos jornais Kemsley, de Londres — Copyright do B.N.S., especial para O GLOBO SPORTIVO)





No jogo de novembro de 1949, em que a Inglaterra derrotou a Italia por dois goals a zero, destacou-se a figura agil e acrobática do arqueiro italiano G. Moro. Aqui o vemos numa de suas defesas, de uma cabeçada alta do centro avante inglês, J. Rowley (de camiseta branca), que se vê à direita, em primeiro plano. O centro medio italiano Parola, entre os dois, aguarda o final do lance

W. Waddell, ponta direita dos Glasgow Rangers e do selecionado da Escocia. Como um dos maiores ponteiros que já envergaram a camiseta escocesa, Waddell foi internacional cinco vezes nas duas últimas temporadas. Jogou no selecionado da Escocia contra a França (abril, 1949), contra a Irlanda (outubro, 1949), alem de outras três vezes no Campeonato Internacional das Ilhas Britânicas, na temporada 1948-49. E' considerado automaticamente escolhido para o selecionado escocês que jogará contra o da Inglaterra em abril de 1950 e provavelmente viajará para o Brasil, em meiados deste ano, para os jogos da serie final da Taça do Mundo

LONDRES — Os esportistas britânicos estão com seu interesse intensamente voltado para a "Taça do Mundo", do Football Association, e esse interesse pode ser atribuido à forma brilhante demonstrada pela Inglaterra e pela Escocia nos jogos que já disputaram, em preliminares da competição mundial. Os goals conquistados pelos dois ataques foram uma revelação para os entendidos, e o espirito de aventura de que ingleses e escoceses fizeram mostra nesses jogos é semelhante ao que pôde notar no football da Suecia, da Espanha, da Suiça e de Portugal, para só mencionar alguns dos paises que tambem alimentam ambições quanto à Taça do Mundo, a ser disputada em meados deste ano no Rio de Janeiro.

Por que motivo a Inglaterra e a Escocia, depois de certos desâpontamentos como os destes últimos dois anos, fizeram agora um reaparecimento tão auspicioso? A resposta é simples. A lacuna causada pelos anos de guerra, significando que os jogadores moços, ao terminarem as hostilidades do conflito mundial, não tinham experiencia bastante para representarem dignamente o "football-association", já foi agora completamente transposta, não deixando de ser bem significativo que nem no quadro selecionado da Inglaterra nem no da Escocia apareça qualquer jogador que tenha figurado, antes da Segunda Guerra Mundial, nos selecionados de seus respectivos paises.

As grandes alterações sofridas pela composição do vitorioso quadro britânico podem ser devidamente apreciadas diante da explicação de que, do quadro que derrotou a Italia, detentora da Taça do Mundo, por 4x0, em Turim, em maio de 1948, somente quatro estão chamados agora novamente para os novos compromissos internacionais: — Tom Finney, do "Preston" — Stan Mortensen, do "Blackpool" — Neil Franklin, do "stoke", e o capitão Billy Wright, dos "Wolverhampton Wolves".

Com o desaparecimento, do cenario internacional, de lutadores tão experimentados como Stanley Matthews (Blackpool), Tommy Lawton (Notts County), Frank Swift (Manchester City) e Wilfred Mannion (Middlesbrough), vimos surgirem no primeiro plano novos astros como sejam: — Bert Williams (Wolverhampton), arqueiro de qualidades excepcionais; — os zagueiros Bert Mozley (Derby) e Jack Aston (Mnnchester United) — o medio direito Willie Watson (Sunderland), promissor dianteiro que descobriu por acaso sua nova posição; — e os artilheiros Jack Frggatt (Portsmouth), Jack Froggatt (Portsmouth), Jack Rowley e Stan Pearson, estes dois do Manchester United.

Esse "Onze Britânico", com essa aparencia nova, conseguiu logo em seu primeiro jogo uma vitoria máscula sobre a Irlanda, por 9x2, fazendo ao mesmo tempo uma soberba demonstração de football progressista e habilidoso. O quadro inglês, com seus medios de ala Wright e Watson jogando avançados da mesma maneira que os suecos exploram tão bem, tambem deu uma nota de harmonia com a coordenação entre ataque e defesa, e posso desde ja prever que Watson e Wright terão, no Rio, um posto de destaque.

A INGLATERRA FARA' A VIAGEM

Nem a Inglaterra nem a Escocia procuraram de qualquer maneira esconder seus desejos de vencer a Taça do Mundo, a Escocia anunciou que seu team só irá ao Rio se vencer o Torneio Internacional das Ilhas Britânicas — embora os dois primeiros colocados fiquem qualificados — e conta para isso com o apoio da Irlanda e do Pais de Gales. A Inglaterra porem está resolvida a realizar a viagem para o Rio de Janeiro. Tendo já como certa a ida ao Brasil os selecionadores britânicos já estão tratando muito seriamente do treinamento preparatorio. Pelo que sei, pretende-se reunir o maior número de vezes possivel o nucleo principal do conjunto que deverá seguir para o Rio de Janeiro, colocando-os sob os cuidados do treinador Walter Winterbottom, responsavel pelo selecionado inglês. Existe tambem a possibilidade de uma serie de jogos internacionais para o selecionado "B" contra quadros continentais, com a realização afinal de jogos contra Portugal e a Bélgica, em maio deste ano, para os últimos retoques desse treinamento para a Taça do Mundo.

O Campeonato Internacional das Ilhas Britânicas depende do jogo Inglaterra-Escocia, a ser disputado em Hampden Park, Glasgow, em abril deste ano. Acho que esse será o mais sensacional de toda, essa serie de sensações.

As razões que tenho para confiar, como confio, no inglês, para essa partida, interessam, sem dúvida, aos leitores do Continente e do Exterior. Em primeiro lugar, a Inglaterra pode contar com um número maior de jogadores do que seus rivais escoceses. Em segundo, parece que os ingleses conseguiram formar um "super-team". Finalmente, as novas "descobertas", como Watson e Froggatt, terão um papel importante para que o fiel da balança se incline... contra a Escocia.

NOVO ASTRO DO FOOTBALL

Foi digno de nota o progresso do louro Willie Watson para o primeiro plano do estrelato no "association" britânico. Jogando anteriormente como extrema-esquerda, apareceu no quadro da Inglaterra nessa posição, num dos jogos comemorativos da vitoria, no após-guerra, mas jogou mal. Logo pareceu que, sendo jogador de "cricket" por Yorkshire, viria a conseguir fama nesse jogo, melhor do que no football. Jogou ainda uma vez na sua posição no selecionado inglês, sem se destacar. Passando, porem, a jogar de medio de ala pelo Sutherland, somente para "tapar um buraco" nesse quadro, Watson viu-se subitamente elevado ao estrelato no football — association britânico.

Uma proeza caracteristica de sua estréia internacional na nova posição foi quando conseguiu abrir a defesa irlandesa com um longo passe cruzado para o ponta-esquerda Jack Froggat, que aproveitou em cheio a oportunidade e marcou inapelavelmente para seu quadro.

Froggatt, um "lourão" de cabelos ondulados, é um ponta que concorreu decisivamente para que seu clube, o Portsmouth, vencesse na temporada passada o Campeonato da Liga Inglesa. E' o tipo do jogador fadado ao sucesso no Rio. Extremamente veloz, com singular poderio sobre a bola que dificilmente lhe é arrancada, shoota violentamente de ambos os pés. Froggatt despertou a atenção dos técnicos britânicos de football, pela primeira vez, quando jogou de centro-medio num quadro misto das Forças Armadas contra o team volante do Exército, em uma partida realizada na Italia, durante a Segunda Guerra Mundial. Com sua atuação magnifica, Froggatt anulou nesse dia toda a atuação do centro-avante contrario.

Contratado como profissional pelo Portsmouth, quando ainda servia na Italia, Jack Froggatt mostrou que pode jogar em qualquer posição da linha dianteira, mas é como ponta-esquerda que ele se fixou no selecionado da Inglaterra.

Um fato interessante quanto ao quadro inglês, que se mostra tão cotado para a Taça do Mundo, é que nada menos de oito de seus componentes só têm jogado, até aqui, por um único clube; foram "criados" e treinados pelo time que eles tão brilhantemente auxiliam. São eles Mozley, Aston, Wright, Franklin, Finney, Mortensen, Pearson e Froggatt.

SERÁ O SELECIONADO DA ESPANHA O MAIOR ADVERSARIO DOS BRASILEIROS?

Há Muitos Peritos Europeus Com Este Parecer, Mas Primeiro Convem Eliminar Portugal

De Albert Laurence

Há muitos peritos europeus para achar e escrever que os maiores adversarios do Brasil na próxima Copa Jules Rimet (Copa do Mundo) não serão os frios e sabidos britânicos, nem tampouco os entusiastas e valorosos italianos, porem os malabaristas e os valentes que a Federação Espanhola saberá escolher em Bilbau e em Valencia, em Barcelona e em Madrí. A recente publicação dos nomes dos 34 jogadores que vão participar dos treinos do Selecionado ibérico e que serão "concentrados" a partir de 20 de março em vista dos jogos de 2 e 9 de abril contra Portugal, levou novamente o assunto para o primeiro plano da atualidade.

DUAS TEORIAS..

O raciocinio dos fans do scratch espanhol, em que diz respeito à conduta deste no Torneio do Rio (se vencer Portugal), é que são os latinos da Europa que têm as maiores possibilidades frente aos latinos da América do Sul. O estilo, a "maneira", dos espanhóis seriam os que mais se parecem com o modo de jogar brasileiro e, portanto, que menos ficarão perturbados com o "tufão" tropical desencadeado por Flavio Costa. Há duas teorias, contudo, na materia. Pois outros "cientistas" do football admitem que será impossivel vencer os brasileiros nos seus dominios com suas mesmas armas e que, portanto, terão mais chances os paises cujas técnica e tática diferem mais das dos sul-americanos, isto é, a Inglaterra e a Escocia, já que a Suecia esta fora de cogitações desde que perdeu seus maiores astros do periodo aureo de 1945-1948.

Acho pessoalmente que os espanhóis deveriam eliminar os portugueses, em ligeiro declinio nesta temporada, e constituir uma verdadeira surpresa para as torcidas brasileiras quando surgirem no Rio com suas camisas vermelhas, sua "furia" legendaria, sua vontade de vencer, seu entusiasmo, sua habilidade individual e pericia nas manobras de conjunto e sua pujança nos tiros à meta, todas as qualidades espetaculares e que não poderão deixar de gostar (e de temer talvez) os desportistas deste país.

A recente "tournée" dos clubes argentinos — Racing, San Lorenzo e Newell's Old Boys — na Espanha não demonstrou contudo uma superioridade do football ibérico sobre o dos seus visitantes. O balanço bastante equilibrado do conjunto dos jogos (sete vitorias dos quadros argentinos, quatro empates e seis vitorias dos clubes espanhóis) fica indiscutivelmente favoravel aos sul-americanos, pois é facil imaginar que se os mesmos 17 jogos tivessem lugar em Buenos-Aires, e até em campos neutros, os resultados podiam ser muito diferentes.

Não convem, porem, confundir quadros de clubes e selecionados, nem jogos "amistosos" e matches da Copa do Mundo. O futuro scratch espanhol deve ser e será muito mais forte que os quadros do Real e do Atlético de Madrí, do Barcelona e do Bilbau, do Valencia e do São Sebastião que conseguiram umas vitorias e empates bonitos sobre os três grandes clubes portenhos e tambem, aliás, sobre o Palmeiras de São Paulo.

TRADIÇAO E TRABALHO

O football espanhol tem tradição longa e gloriosa e seus dirigentes — de clubes e da Federação — sempre trabalharam com seriedade e inteligencia para o progresso do seu football nacional.

Foi desde o fim da primeira guerra mundial que a Europa aprendeu com certa estupefação que o football disputava desde então, o primeiro lugar na mente e no coração dos espanhóis a "la fiesta brava" e que jogadores como Zamora, Samitier, Piera, Pena, Vallana, eram tão populares e ganhavam tanto dinheiro quanto os maiores "matadores de toros". E nos Jogos Olimpicos de 1920, em Antuerpia, tivemos a revelação de um grande selecionado espanhol que vencendo a Dinamarca, a Suecia, a Italia e a Holanda terminou segundo colocado, atrás da Bélgica, "dona de casa".

Nos varios torneios internacionais que seguiram, sempre os espanhóis foram adversarios valorosos e temidos (eliminaram aliás o Brasil no Campeonato do Mundo de 1934 em Gênova) e tambem nos jogos internacionais isolados conheceram grandes triunfos (foram os primeiros dos continentais que venceram o selecionado profissional da Inglaterra, por 4x3, em Madrí, em maio de 1929).

Em 1936, arrebentou a guerra civil, arrasando a pobre Terra de Dom Quixote e nunca mais o football espanhol, paralisado durante quatro anos, tornou a conhecer as glorias de outrora, pelo menos até a última temporada, quando depois de um principio regular (empates com a Bélgica em Barcelona e com Portugal em Lisboa e derrota para a Italia em Madrí), o scratch espanhol terminou brilhantemente com duas vitorias espetaculares sobre o Eire em Dublim (4x1) e sobre a França em Paris (5x1).

De qualquer modo, os responsaveis do football ibérico souberam adaptar-se ao "jogo moderno", chamando técnicos estrangeiros (ingleses, fiameses, argentinos, uruguaios), que impuseram aos "artistas" espanhóis, individualistas típicos, o cuidado da organização do jogo e da marcação estudada, o clássico "WM", sendo hoje o padrão de jogo unanimemente adotado pelos quadros de clubes e o Selecionado de Madrí, pois até o argentino Scopelli (técnico do Desportivo La Corunha) e o uruguaio Fernandez (Barcelona) adotaram entusiasticamente o sistema de jogo que o inglês Michael Keeping (coach do Real Madrí) e o francês Herrera (Atlético de Madrí) já consideravam o melhor.

O treinador do Selecionado espanhol Benito Diaz (técnico da Real Sociedade de São Sebastião) trabalhou aliás varios anos na França, em Bordéus, e alí já se tornara um adepto do sistema de marcação britânico.

OS PROVAVEIS PARA O RIO

O scratch que venceu em maio último o Eire e a França era o seguinte:

Eizaguirre (Valencia); Asenci (Valencia) e Lozano (Atlético Madrí); Gonzalvo III (Barcelona), Antunez (Sevilha) e Puchades (Valencia); Basora (Barcelona), Venancio, Zarra, Panizo e Gainza (os quatro do Atlético de Bilbau).

Arqueiros: Eizaguirre (Valencia), Acuna (La Corunha),

Arqueiros: Eizaguirre (Valencia), aCuna (La Corunha), Alonso (Real Madrí) e Bustos (Sevilha).

Zagueiros e centro-medios (zagueiros centrais): — Riera e Aparicio (Atlético Madrí), Navarro (Real Madrí), Antunes (Sevilha), Nando (Bilbau), Calvet (Barcelona).

Medios de ala: — Gonzalvo II e III (Barcelona), Puchades (Valencia), Alonso (Vigo), Silva (Atlético Madrí), Artigas (São Sebastião).

Atacantes: Basora (Barcelona), Epi (São Sebastião), Juncosa (Atlético Madrí), Molowny (Real), Areitio (Barcelona), Zarra (Bilbau), Hermidita (Malaga), Cesar (Barcelona), Panino (Real), Joanin (Corunha), Hernandez (Espanol de Barcelona), Panizo (Bilbau), Igoa (Valencia), Herrerita (Valadolid), Sobrado (Vigo), Gainza (Bilbau), Cabrera (Real), Seguí (Valencia).

Nota-se que os espanhóis adotaram o "WM" de maneira tão formal que nesta lista os centros-medios (ou zagueiros centrais) estão classificados com os verdadeiros zagueiros (encarregados de marcar os ponteiros do adversario). Para os espanhóis, há hoje um arqueiro, três zagueiros, dois medios e cinco atacantes num quadro de football.

Todos os triunfadores de Dublim e de Paris estão na lista, exceto os dois zagueiros Lozano e Asenci, em forma má, e acho que o Selecionado que jogará contra Portugal será mais ou menos o seguinte:

Eizaguirre: Navarro (ou Riera) e Calvet: Gonzalvo III, Antunes e Puchades (ou Gonzalvo II); Basora, Molowny, Zarra, Panizo e Grinza.

Eizaguirre é um arqueiro de grande valor (cujo tio, antigo grande jogador tambem, é diretor técnico do Selecionado) e sempre houve grandes keepers na Espanha, émulos do inesquecivel Zamora, "el Divino".

Os zagueiros são rudes e potentes (é só pedir informações aos jogadores do Palmeiras, do Racing ou do San Lorenzo). O zagueiro central Antunes é um esteio extraordinario, e os medios de ala são verdadeiros artistas da bola, o jovem Gonzalvo III do Barcelona sendo um dos maiores especialistas europeus do posto.

No ataque, o astro número um é o ponteiro direito Basora, do Barcelona, verdadeiramente um jogador excepcional, muito jovem ainda, e que poderá talvez ser comparado a um Tesourinha e a um Matthews.

Molowny do Real Madrí e Panizo do Bilbau são construtores astutos, sabendo armar excelentemente as jogadas. E o centro-avante Zarra e o ponteiro esquerdo Gainza de Bilbau, os "leões bascos", têm as qualidades da brava raca das serras dos Pireneus e são perigosos com suas corridas fulgurantes e seus tiros inesperados.

E atrás destes, há os Acuna, os Aparicio, os Silva e os Artigas, os Pahino, os jovens Juncosa, Cabrera, Joanin, Hermidita e até os veteranos Epi, Igoa, Cesar, todos jogadores de valor, cuja maioria, aliás, agradou muito aos nossos confrades brasileiros que foram à Europa há pouco tempo.

Não acho contudo que a Espanha deve ser considerada como um dos grandes favoritos do Torneio do Rio. Seu estilo deve seduzir as torcidas brasileiras, mas temo que sua defesa se mostre um pouco morosa frente aos terriveis atacantes sul-americanos. Mas que deve representar um papel interessante e que seja até capaz de provocar umas grandes surpresas, isso, sim, seria disposto a apostar. E há uma certeza: os ibéricos jogarão um ânimo extraordinario e não perderão senão depois de ter jogado na batalha o máximo das suas cintilantes qualidades.

A Origem Da Palavra Soccer



O soccer foi jogado pela primeira vez na Inglaterra

Qual é o esporte mais popular no mundo inteiro? Os norte-americanos talvez julguem que é o baseball ou o basketball. Enganam-se, porém, porque o esporte mais difundido no mundo é provàvelmente o "soccer" ou seja, o football.

O soccer teve início na Inglaterra há muitos anos. Os dois teams, que nessa ocasião eram formados por doze jogadores, procuravam, aos chutes, impulsionar uma bexiga de boi cheia de ar até o centro da cidade rival. Os moradores fechavam as portas e janelas quando os jogadores vinham aos trancos e barrancos caçando a "Bola".

Durante muitos anos, o soccer foi conhecido como football. Mas há uns cem anos surgiu um novo jogo, que permitia que os jogadores apanhassem a bola com as mãos e saissem a correr. Foi daí que se originou o football americano.

Os adeptos do antigo esporte instalaram, diante disso, uma organização, a "London Football Association" (Associação Londrina de Football) e o esporte no qual a bola era "chutada" ficou sendo conhecido como "Association Football". Isto foi abreviado para "Assoc.", de onde saiu finalmente a palavra "soccer".





QUEM BEBE
Grapette
REPETE!

3.014

Não deixem de ler CINDERELA no seu segundo número que já se encontra à venda!!!

NOVA DECEPCÃO DO FLAMENGO



Uma cabeçada de Gringo deu a impressão que entraria, mas saiu próximo à trave

Os rubro-negros lastimaram a perda de outro triunfo por motivos idênticos aos do match com a Portuguesa de Esportes, no Pacaembú. De fato, como naquela ocasião, o Flamengo após construir vantagem no marcador, sofreu alterações na sua formação, vindo a perder a vantagem. Enquanto manteve todos os seus titulares em campo, pôde manter a superioridade conseguida. Bastou a troca de Biguá e Bigode por Oswaldo e Newton, para que o quadro cedesse terreno, permitindo até o empate. Referimo-nos à quebra do rendimento técnico da equipe, com as substituições apontadas, mas há também que reconhecer as faltas deveras lamentaveis do arqueiro Garcia. Exatamente o contrario se pode dizer do Botafogo.

O team alvi-negro, que vem melhorando progressivamente de produção nos últimos encontros, contou com um goleiro segurissimo, e com a tentativa das substituições — Neca e Reynaldo — o team logrou uma melhora sensivel, que lhe possibilitou a reação. A partida entre alvi-negros e rubro-negros foi interessante. O primeiro tempo foi mais favoravel ao Flamengo, em que pese a reação botafoguense dos últimos minutos. Apesar do equilibrio dos minutos iniciais da fase complementar, coube ao rubro-negro marcar o segundo goal. O Botafogo chegou a desanimar, mas as falhas da retaguarda adversaria, foram um estímulo para a reação, coroada de êxito primeiro com um tento, e depois com o empate sensacional do último minuto.



Santos, assediado, resolve a situação atrasando para Oswaldo

CONFRONTO ENTRE AS DUAS EQUIPES

Nos momentos de maior perigo, que foram os do primeiro tempo, o Botafogo contou com três grandes elementos, que foram Oswaldo, Santos e Juvenal. O goleiro fez defesas magnificas, salvando bom número de situações, realmente perigosas; o zagueiro, seguro, foi o sólido esteio da defesa; e o half, além do seu trabalho na retaguarda cumpriu sempre o papel de alimentador de ataque. Na outra fase, Geninho secundado por Neca, que entrou no comando do ataque, foram os elementos que promoveram o ataque da reação. Os mais não tiveram destaque especial, todos com altos e baixos, mas com um mérito: o entusiasmo dos últimos quinze minutos, quando foi conseguido o empate.

O Flamengo ia bem até o momento das substituições. Com a entrada de Oswaldo atuando fracamente, coincidiram as primeiras falhas de Garcia. A fraca atuação desses defensores descontrolou o resto do team. Como melhores no rubro-negro, pode-se apontar Juvenal, Biguá, Valter, Orlando e Beto

O GOAL SENSACIONAL DO ÚLTIMO MINUTO

Quase ao final do primeiro tempo — 42 minutos — foi aberta a contagem pelo Flamengo. Orlando, que substituiu Zizinho, após boa jogada, adiantou a Cidinho. O ponteiro deslocou-se para a meia e fulminou Oswaldo. No segundo tempo, aos 15 minutos, ainda o Flamengo movimentou o marcador. Esquerdinha centrou sobre a area. Oswaldo saltou para afastar, mas a bola acabou indo à trave, voltando a campo favoravel a Orlando. A cabeçada do jovem rubro-negro foi certeira às redes botafoguenses. Aos 35 minutos, Juvenal centrou sobre o arco do Flamengo, investindo pelo setor esquerdo Garcia segurou e largou, indo a bola para dentro do arco. No último minuto, ainda Juvenal entrou sobre o arco. Garcia pulou segurando a bola, mas demorou-se e levou um tranco licito, caindo e deixando que a bola entrasse no arco.

O juiz Adelino Ribeiro de Jesus teve uma fraca atuação, sem energia para coibir o jogo violento. Todavia não influiu nos lances decisivos da partida.



Lance movimentado do jogo Flamengo x Botafogo. Juvenal e Beto pulam para cabecear a bola

A mais jovem golfista dos E.E.U.U.



Marlene Bauer, uma estudante de quinze anos, está sendo considerada a maior revelação do golfe desses últimos tempos. Observando-a em partidas recentes, os cronistas esportivos chegaram à conclusão de que ela terá um papel de relevo em futuros campeonatos.

Em agosto do ano passado, Marlene conquistou o titulo de campeã dos Estados Unidos. No mês seguinte, tornou-se a mais jovem golfista a chegar às semi-finais do campeonato feminino de golfe amador.

Em seguida tomou parte num torneio aberto, do qual participaram mais de cincoenta dos melhores golfistas do país, tanto profissional quanto amadores. Apenas cinco deles conseguiram um resultado melhor do que Marlene.

O pai de Marlene, que possui uma propriedade na California, fez a filha pegar num taco de golfe com a idade de três anos. Dois anos mais tarde ela já jogava dezoito buracos por dia. Começou a participar dos torneios masculinos com a idade de dez anos, mas desistiu disso após conquistar três titulos consecutivos.

Embora pese pouco mais de quarenta quilos, Marlene atira a bola a cerca de duzenta e cincoenta jardas. As suas tacadas são perfeitas e ela nunca se deixa vencer pelo nervosismo no decorrer de um certame.

Outra fase do encontro Vasco x Palmeiras



Outra boa defesa de Oberdan, enquanto Turcão está na expectativa

Competicão internacional de esportes na Nova Zelandia

LONDRES (B.N.S.) — Varios records de atletismo foram superados na semana passada durante os Jogos do Imperio Britânico, importante competição internacional esportiva, inaugurada em Auckland, na Nova Zelandia, pelo governador geral daquele Dominio, Sir Bernard Freyberg. Todos os lugares estavam tomados por ocasião da cerimonia da abertura dos jogos, quando teve lugar um desfile dos atletas das nações da Comunidade. Não há a menor dúvida quanto ao êxito financeiro da competição, pois as despesas com a sua organização, estimadas em 70.000 libras, já foram mais do que ultrapassadas com a renda da bilheteria.

A cerimonia oficial da abertura teve inicio com uma parada das cores reais em que tomaram parte membros da Marinha Real Neozelandesa, seguindo-se a já mencionada marcha de atletas, encabeçados por um contingente da Australia, pais promotor do ultimo certame, realizado em Sydney antes da guerra. Os records anteriores de corridas, natação e outros eventos foram igualados ou superados. Os atletas australianos tiveram um dia de notaveis êxitos, conquistando cinco titulos e estabelecendo quatro novos records.

O Football Paulista É Superior Ao Carioca?

De Vasco Rocha

Não se pode afirmar, de forma categórica, definitiva, que esteja estabelecida a hegemonia esportiva entre o Rio de Janeiro e São Paulo, os dois maiores centros desportivos do país. Parece mesmo dificil e talvez mesmo quase impossivel, estabelecer-se uma hegemonia entre os dois tradicionais adversarios em todas as modalidades esportivas. Falando em football, então, a coisa ainda parece mais problemática. O que tem havido, na realidade, como se apura fazendo uma consulta às estatisticas dos jogos disputados entre cariocas e paulistas, sejam eles amistosos, inter-clubes ou de selecionados, ou pela disputa do Campeonato Brasileiro de Football, quando entram em competição a força máxima do "soccer" das duas regiões, é um revezamento de situação que não permite e nem facilita a possibilidade do estabelecimento da desejada hegemonia. Para se compreender quanto de verdade existe nessa afirmativa basta fazer o que fizemos, ou seja manuseando a historia do football Rio-São Paulo. Verificar-se-á então que, se neste ano os bandeirantes conseguiram levar a melhor, pelo maior número de triunfos sobre os cariocas, naquele outro ano foram os guanabarinos que superaram os paulistas, marcando um maior número de vitorias. Tal circunstancia leva mesmo a presumir que, de fato, uma superioridade só pode existir em número e não pela qualidade técnica do football praticado.

• • •

Aliás, a propósito, vêm à nossa lembrança as palavras proferidas por uma autoridade no assunto, que pode perfeitamente esclarecer as dúvidas que a respeito porventura existirem. Duvidas, entretanto, só podem existir no espirito dos menos prevenidos, daqueles que não estão perfeitamente a par dos fatos, que não estão habituados a expressar-se e argumentar com números valendo-se das estatísticas. E nada como as estatísticas para mostrar quando se está argumentando sem base, valendo-se de simples impressões ou de opiniões pessoais, que não podem merecer tanta fé. Os números ainda estão falando bem alto na sua mudez expressiva... E eles afirmam que não existe mesmo uma hegemonia técnica do football carioca sobre o paulista, ou vice-versa.

• • •

A autoridade a que nos referimos é Flavio Costa. O coach do Vasco, campeão carioca de 49, e do selecionado brasileiro que terminou a sua primeira fase preparatoria para intervir na Copa do Mundo, foi bastante preciso na sua apreciação, mesmo porque, nas suas palavras, ele procurava analisar o resultado do match que vinham de disputar o São Paulo e o Vasco. Um match que não correspondeu à expectativa pelo seu panorama técnico. Um match disputado num Pacaembú enchacado e lamacento, que mais parecia um mangue. Um match que não teve caracteristicas determinadas porque os adversarios não puderam desenvolver um padrão de jogo, não puderam traçar nem mesmo delinear um plano de ação coletiva, mas sim o de ajustar-se às condições precarissimas da cancha para manobrar em trabalho cujo objetivo único era o placard.

• • •

De um modo geral, Flavio Costa, falando, para explicar porque achava que não via superioridade do football paulista sobre o carioca, tinha em vista os jogos do Torneio Rio-São Paulo, no qual os clubes bandeirantes que concorreram conseguiram sobre os clubes cariocas participantes um maior número de vitorias. Para Flavio Costa a maior quantidade de triunfos não queria dizer que os paulistas tinham demonstrado uma superioridade. Disse o coach do selecionado brasileiro: — "Não há propriamente superioridade de um football sobre o outro. Para mim, São Paulo e Rio são dois centros que apresentam equilibrio de forças, naturalmente jogando um football de caracteristicas diferentes. Nas circunstancias atuais, em número, pelo menos, está expressa uma certa superioridade do football bandeirante. Mas isso servirá de prova?".

Flavio Costa mesmo acha que não e tem razão. E para mostrar que tem razão procurou esclarecer mais ainda o seu ponto de vista muito respeitavel, porquanto ele fala com autoridade.

— "Normalmente se poderá considerar o Corintians superior ao Vasco? Por outro lado, o São Paulo merece figurar em ultimo lugar no Torneio Rio-São Paulo? Enquanto no Rio, apreciando-se a tabela de colocações dos clubes cariocas no certame ora em curso, verifica-se que o Vasco é o melhor colocado, seguido do Flamengo, do Fluminense e do Botafogo, numa ordem mais ou menos lógica, de acordo com a colocação que cada um desses clubes obteve no campeonato da F.M.F., em São Paulo ocorre precisamente o contrario. Tudo de forma inversa. O campeão paulista de 49 é o último colocado entre todos os disputantes como tambem entre os clubes paulistas concorrentes, estando acima dele o Palmeiras, acima deste a Portuguesa e acima de todos o Corintians. Entretanto, em 49, no campeonato regional da F.P.F., o São Paulo foi o campeão, o Palmeiras o vice, a Portuguesa o terceiro colocado e o Corintians o quarto".

• • •

Quando se diz que em football não há lógica é para que se possa compreender porque fatos semelhantes acontecem. Se lógica houvesse, realmente, não se poderia admitir que o São Paulo, como campeão de 49, apresentando no Torneio Rio-São Paulo a mesma equipe, viesse a colocar-se em último lugar. São coisas do football, costuma-se dizer. E é verdade. Por isso mesmo não se poderia admitir que houvesse uma supremaciado football bandeirante sobre o football carioca, quando se constata que, se neste ano os paulistas conseguiram um maior número de vitorias, naquele outro foram os guanabarinos que maior número de triunfos obtiveram.

Flavio Costa declarou que houve uma série de fatores que contribuiram para a inversão das coisas na Paulicéia, quando o campeão foi o último e o Corintians o primeiro colocado no Torneio Rio-São Paulo, do mesmo modo que justifica o maior número de vitorias dos paulistas, dizendo que os "paulistas revelaram melhor adaptação às condições do terreno pesado".

• • •

Ainda nesse ponto Flavio Costa tem razão. Aí está um exemplo evidente: o caso do Flamengo. Tanto contra o Palmeiras, no Pacaembú, como contra o São Paulo, em São Januario, o clube rubro-negro jogou muito mais e perdeu. Perdeu porque não se adaptou às condições da cancha, encharcada e lamacenta. Contra a Portuguesa, no Pacaembú, do mesmo modo o Flamengo se viu prejudicado pelo estado do terreno. Talvez perderia do mesmo modo o match em campo seco, desde que em football não há lógica, mas a verdade é que, com o Pacaembú daquele jeito, a produção dos rubro-negros decaiu consideravelmente e quando viu que o máximo que poderia conseguir, depois de um trabalho afanoso e tremendo, estava reduzido aquele empate que os lusos pouco depois desfizeram. Entretanto, aqui, numa noite quente mas em cancha seca, o Flamengo suplantou o Corintians e o esmagou com a derrota de seis a dois, a maior contagem registada no certame. O Vasco tambem enfrentou o Corintians e o São Paulo em condições desfavoraveis de local. E tambem os vascainos provaram que não são lameiros.

• • •

No caso da realização do Torneio Rio-São Paulo, contudo, há um detalhe que favorece amplamente os paulistas. Não, certamente, para se poder afirmar que isso é o bastante para patentear uma supremacia técnica dos bandeirantes sobre os cariocas. Mas, de algum modo demonstra a vantagem que levaram os clubes do grande Estado sobre os cariocas, sejam quais tenham sido as circunstancias. Os paulistas conseguiram três vitorias no Rio e os cariocas nenhum triunfo alcançaram na Paulicéia. O máximo que um concorrente carioca conseguiu em São Paulo foi o empate, o dois a dois do São Paulo e Vasco. Atuando em São Januario, porem, a Portuguesa derrotou o Botafogo, o Corintians venceu o Fluminense e o São Paulo sobrepujou o Flamengo. Três vitorias de grande expressão, não se pode negar.

Mas não são essas três vitorias que poderão servir de base para a afirmativa da existencia de uma supremacia técnica. Essa supremacia técnica, se existisse, só duraria um ano, talvez. Sim, porque não se pode desprezar a hipótese de que, para o ano, tambem no Torneio Rio-São Paulo, venham os cariocas a alcançar, atuando na Paulicéia, maior número de vitorias do que as conseguidas pelos paulistas atuando nesta apital.

Diante do exposto, a conclusão lógica é que parece mesmo dificil e talvez mesmo impossivel estabelecer a condição de uma supremacia de um sobre o outro, e que a superioridade só existirá mesmo em número e não pela qualidade técnica do football praticado por paulistas e por cariocas.

OS MISTERIOS DA POLITICA INTERNACIONAL NO ESPORTE

(Conclusão da página 11)

preocupação não tem senão a de escoimar do football brasileiro, vicios temperamentais e de origem que por algum tempo nos mantinham ainda aquem duma perfeita concepção esportiva. Hoje, podemos dizer com orgulho, já atingido um estagio tático e estratégico dos mais respeitaveis para o nosso football — do que ainda se ressentem os argentinos — muito evoluimos tambem no sentido moral e disciplinar, não mais havendo lugar para os extremismos emotivos e nacionalistas que tamanho pavor causavam e ainda causam aos europeus que cultivam o "fair-play" mais do que as suas proprias conveniencias sentimentais.

• • •

Na Argentina, porém, o que ainda vemos? Os mesmos dirigentes corruptos e sem noção de esportividade — ainda aqueles que fizeram passear Bataglirro em maca antes da última disputa da "Copa Roca" — e por isto mesmo capazes dos mais sujos papéis como fosse o explorar o lamentavel ocasional acidente ocorrido dias antes no Rio com aquele jogador. Os mesmos que, empenhando a sua palavra de que viriam ao Campeonato Sul-Americano, deixaram que o tempo passasse — até hoje aliás — sem uma palavra, uma linha de satisfação para com os esportistas brasileiros que aguardavam a sua presença no certame continental. Os mesmos que escravizavam seus profissionais por intermedio duma legislação escorchante e atentatoria a todos os direitos humanos, pois desde que um jogador iniciava suas atividades no football, passava a ser propriedade do clube, sem mais dispôr de sua pessoa, e dos seus dotes fisicos e mentais, para obter uma existencia digna. Os mesmos que, por tais motivos e por viverem a se locupletar à custa dos clubes e entidades que dirigiam, levaram à greve os profissionais de football argentinos, movimento esse que tem sido malvertido por alguns comentadores patricios, mas que, se apreciado devidamente, constitue motivo ponderavel para se aquilatar do elevado indice moral e intelectual do futebolista platino, cuja organização esportiva, ainda é infelizmente, um corpo sem cabeça, ou seja, uma honrada coletividade sem dirigentes à altura. Os mesmos enfim... Mas, melhor será aqui rematarmos tais considerações, que dariam para encher laudas e laudas apenas com as sujeiras dos paredros portenhos, com o velho brocardo tão do agrado do nosso povo:

"Ruim sem eles, pior com eles".

CAMPEÃ de PATINAÇAO AOS 19 ANOS



Yvonne Sherman, uma jovem novaiorquina, de 19 anos, vai ter oportunidade de tornar-se a primeira mulher americana a levantar o campeonato mundial de patinação!

Yvonne é provavelmente a primeira moça a começar a sua carreira com um piano e terminar fazendo piruetas no gêlo.

— Meus pais queriam que eu fosse pianista — disse a simpática jovem, campeã norte-americana de 1949 e candidata ao título mundial. — E eu estudei tanto que eles me deixaram ir patinar no gelo para me distrair um pouco. E desde esse dia, há doze anos, tenho passado todas as minhas horas de trabalho patinando e tocando piano para me distrair...

Yvonne, que tirou o curso de música numa escola de Nova York, ainda espera seguir a carreira de pianista. A música auxilia a jovem atleta a apreciar a patinação interpretativa, a qual representa 40 por cento no total de pontos.

Ela confessa que era timida e que sempre tinha vontade de esconder-se num canto qualquer quando o rink se escurecia e os refletores a iluminavam.

Yvonne venceu a timidez quando Gus Sussi, o maior técnico em patinação, tomou-a a seus cuidados, pouco antes das Olimpiadas de Inverno de 1948. Gus refez todos os números da patinadora. O resultado é que ela causou enorme admiração nos circulos esportivos alcançando um honroso sexto lugar, a melhor classificação obtida pelas patinadoras norte-americanas.

— Agora só desejo uma coisa: o primeiro lugar em Londres para provar que os Estados Unidos podem ocupar um lugar de destaque em patinação.

A "TURMA" NO CARNAVAL

UM FALSO AMOR ZOMBOU DE MIM DESILUDIDO DESSE MUNDO ...

TIVE AMIGOS ... TIVÉ NOTAS ... E UMA MULHER QUE ME QUIZ ...

MEUS BROTINHOS POR FAVOR NÃO CRESÇAM ...

QUÁ ... QUÁ ... QUÁ ... QUÁ ... O SÔRO VAI SER UM MANÁ ...